



PODEIS DIPLOMAR-VOS

bacharel), pelo INSTITUTO SCIENTIFICO E PROFISSIONAL, filiado á Washington — E U da America, fundado em 1903.

Só se informa minuciosamente a quem mandar 5 sellos de 200 réis em carta explicativa, dirigida ao INSTITUTO SCIENTIFICO E PROFISSIONAL — Avenida Angelica, 193 e 195 (edificios proprios), São Paulo — BRASIL.

Concluido o curso, os diplomas são outorgados, depois de registados na Secretaria de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas. (DECRETO 2.021 DE 1911).

Em engenharia: civil, industrial, mecanica, electricidade, architectura, agronomia e veterinaria. Medicina, odontologia, direito, sciencias commerciaes (dr. ou

ORIENTAL UNIVERSITY — de

REFINAÇÃO E TRITURAÇÃO DE ASSUCAR

End. telegr. - MURILLO - TELEPHONE - N. 204 - CAIXA POSTAL - N. 4

MURILLO LEMOS

DEPOSITOS — Ruas: Desembargador Trindade ns. 159 e 163; Visconde de Inhaúma ns. 30 e 68.
ESCRITORIO — Rua Maciel Pinheiro n. 256. — PARAHYBA

ESTIVAS EM GROSSO

A "CASSIA VIRGINICA"

é um remedio innocuo, composto de vegetaes de valor experimentado, para combater com promptidão as febres em geral, sejam motivadas por um resfriamento ou por outra causa ignorada; realiza a cura em curto espaço de tempo sem os inconvenientes do QUININO, que é irritante e causa um grande mal aos albuminuricos cardiacos e diabeticos, pelo mau funcionamento em que deixa os rins, dando lugar aos ataques de UREMIA, tão communs quanto perigosos na sua generalidade. — Na Erysipela, faz cessar admiravelmente as dores musculares e dos tecidos, como por encanto, e cura os mais fortes accessos em menos de 12 horas, fazendo desaparecer os incommodos geraes logo ás primeiras doses.

Vide prospecto que envolve cada vidro

A venda em todas as pharmacias

SECÇÃO ESPECIAL ILLUSTRADA PARA OS LEITORES DE ERA NOVA

Está creada nesta revista uma secção especial onde são estampados os retratos dos nossos amaveis leitores, mediante, exclusivamente, paga dos clichés. Aceitamos para esta: par, retratos, vistas de cidades, de estabelecimentos, fabricas, residencias, grupos, instantaneos de festas intimas etc.

TABELLA DE PREÇOS DOS CLICHÉS

1	pagina	—	—	100\$000
1/2	"	—	—	60\$000
1/4	de	"	—	30\$000
1/8	"	"	—	20\$000
1/9	"	"	—	15\$000

As photographias devem ser em cor preta da melhor nitidez possivel e acompanhadas das respectivas legendas, cujo estylo póde ser modificado por esta redacção.

As pessoas que quizerem a devolução dos clichés logo depois de estampados, devem enviar mais um mil réis para o porte do correio.

CIRURGIÃO DENTISTA

FRANCISCO RAMALHO

TRABALHOS SEM DOR, RAPIDOS E GARANTIDOS.

CABINETE, rua da ... N.º 1.

CONSULTAS das 7 ás 10 e 1/2

LLOYD INDUSTRIAL SUL-AMERICANO

S. A. de Seguros Geraes

CAPITAL
3.000:000\$000

AGENTE:

Geraldo von Söhsten Junior

End. Teleg. "INLOD"

Caixa Postal 580

Séde A. Rio Branco, 47

Rio de Janeiro

"O Jornal"

Importante diario carioca collaborado por Lloyd George, Raymond Poincaré e Bernard Dernburg --Serviço telegraphico de todos os paises do universo --Secções de sciencia, arte, literatura, politica, agricultura, commercio, finanças, etc.

ASSIGNATURAS

1 ANNO . . 45\$000
6 MEZES . 25\$000
3 MEZES . 15\$000

Representante geral para o Estado da Parahyba

Alpheu Domingues

RUA GAMA E MELLO, 61.



COISAS DO BRASIL...

As seis maiores cidades do Brasil são:

Rio de Janeiro—1.300.000 habitantes, situada em terrenos do Districto Federal, á margem esquerda da bahia de Guanabara. É a capital da Republica e a primeira cidade do Brasil e também da America do Sul, possui o melhor e mais seguro porto da America latina... É o bastante!...

S. Paulo—600.000 habitantes, cidade central, ligada a Santos (porto marítimo) por varias estradas de ferro e rodagem; o serviço de trens expressos para a capital da Republica e vice-versa é feito com a mais perfeita ordem e segurança, rivalizando com os congêneres americanos do norte e europeus. Capital do Estado do mesmo nome, é a terceira cidade da America do Sul e a segunda do Brasil, em tudo; o seu commercio externo é feito principalmente pelo grande porto de Santos.

S. Salvador—300.000 habitantes, situada na bahia do mesmo nome, com um excelente porto; é a quarta cidade do Brasil em população.

Recife—310.000 habitantes, cognominada A Veneza americana, porque é toda ligada de pontes aos seus principais bairros e cercada d'agua por muitos lados. É a terceira cidade do Brasil em população, belleza e adiantamentos; o seu ancoradouro é uma verdadeira maravilha e o movimento commercial que ali é feito é comparado ao da grande cidade de S. Francisco nos Estados Unidos.

Porto-Alegre—230.000 habitantes, situada ao norte da lagôa dos Patos; é a sexta cidade do Brasil em população. Grande emporio commercial do Brasil, toda ligada por estradas de ferro e de rodagem aos principais municípios e cidades do Estado, e ao Uruguay. O seu commercio exterior é combinado com o porto do Rio Grande, situado á margem esquerda da Lagôa dos Patos.

Belém—250.000 habitantes, situada ao sul da bahia de Guajará e ao norte do Brasil; é a capital do Estado do Pará e a quinta cidade do país em população, industria e commercio. O seu porto é um dos mais seguros e também um dos mais bem construídos; o movimento de transportes externos é feito por um systema admirável; a modêlo do de Recife.

As outras cidades mais importantes são:

Mandós, capital do Amazonas
S. Luiz, - Maranhão
Therézina, - Piauí

Fortaleza, (que seria classificada como a setima cidade do Brasil), capital do Ceará.

Parahyba, capital da Parahyba do Norte
Natal, - do Rio Grande do Norte
Maceió, - de Alagoas
Aracaju, - de Sergipe
Victoria, - do Espírito Santo
Nycteroy, - do Rio de Janeiro

Curitiba, - do Paraná
Florianopolis, - de Santa Catharina
Bello-Horizonte, capital de Minas Geraes
Coyabá, capital de Matto Grosso
Goyaz, - de Goyaz

E ainda, os portos mais importantes do Brasil são, de norte para sul:

Belém, S. Luiz, Fortaleza, Amaração, Macau, Natal, Cabedello, Recife, Maceió, Aracaju, S. Salvador, Ilhéos, Porto-Seguro, Caravellas, Victoria, Nycteroy, Rio de Janeiro, Santos, Iguaçu, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Porto-Alegre.

O Brasil conta uns 32.000.000 de habitantes e tem uma superficie avaliada de 8.650.857 kilometros quadrados. O cubo mais saliente do Brasil é o Branco no Estado da Parahyba, que é também a maior saliência pela parte leste da America do Sul; o rio maior do mundo fica no Brasil, que é o Amazonas com

uns 6.300 kilometros de curso. As lagôas maiores do Brasil são a dos Patos e Mirim no Estado do Rio Grande do Sul. As maiores florestas virgens encontram-se no Brasil ás margens dos grandes rios Amazonas e S. Francisco e de seus afluentes. O Brasil limita-se ao norte com as Guayanas, Colombia e Venezuela; a leste a. e. com o oceano Atlantico; ao sul com o Uruguay, e Republica Argentina e a oeste com a Bolivia, Republica Argentina, Paraguay, Perú e Colombia. O carvão brasileiro está sendo bastante valorizado em virtude dos exitos obtidos nas ultimas experiencias. Em Minas Geraes estão sendo exploradas diversas minas de ouro, actualmente ali encontradas. O Departamento de Pesquisas dos Estados Unidos da America do Norte affirmam que foram encontrados vestígios de minas de petroleo, que se estendem do Estado da Bahia a S. Paulo e a outros Estados do sul, motivo este que veio mais uma vez affirmar que o sólo brasileiro guarda ainda incommensuraveis riquezas. — D.

Companheiros inseparáveis

**WAHL PEN
EVERSHARP**

PONTA estriada no Eversharp, cylindro de metal na caneta Wahl, e identico desenho em ambos, identificam os melhores utensilios de escrever.

Ha-os gravados com os mesmos desenhos artisticos. Os que convem no tamanho, estylo e preço, encontram-se entre elles.

CASA PENNA

Os genuinos levam o nome gravado. Isso os garante.

THE WAHL COMPANY
Nova York E. U. A.



ali a primeira barraca de seringueiro. E pouco a pouco, investindo contra a selva soturna e impetravel, foi o homem avançando con-



O FURTO

por Humberto de Campos

A floresta imensa, de arvores augustas e seculares, chegava até a margem do rio, quando os primeiros colonizadores, fazendo ressoar o machado nos troncos enormes, ergueram ali a primeira barraca de seringueiro. E, pouco a pouco, investindo contra a selva soturna e impetravel, foi o homem avançando contra a muralha verde, até fixar naquellas brechas o marco da primeira cidade.

Agora não era mais o casbre isolado. Alinhadas à beira do rio largo e profundo, as casas de negocio e de moradia, impensadas entre a floresta e a agua, eram como ovelhas escuras de um pequeno rebanho, trazidas a beber na torrente por uma legião de gigantes desgrehada. E entre essas casas, humilde no meio das humildes, estava a do Zeferino, caboclo de trabalho, que passava seis mezes na pesca do pirarucú e outros seis, no alto sertão, na fama dos castanhaes.

A cidade pequenina resonava, quieta, naquella noite sem lua, quando o caboclo, descalço, torcendo as mãos vigorosas e ásperas, appareceu á porta escura do casbre. Era um homem baixo, grosso, de tez cobreada, cabellos lisos e bigode ralo, — typo legitimo do indio domesticado. Os olhos vivos e pequenos, brilhavam nas orbitas, como vagalumes escondidos nas folhas. Vestia camisa grosseira, de algodão, encardida pelo tempo, a qual lhe descia até, quasi, o joelho, cobrindo, em parte, a ceroula do mesmo panno. Deante delle, o rio, silencioso, multiplicava-se em doçidades, reflectindo-se a abobada inteira em cada escama do dorso. E, em cima, na altura, o espaço, picado de estrelas, era uma enorme or-

gia de luz, como se os anjos tivessem accendido naquella hora, num impiedoso desafio á sua miseria, as mais remotas lampadas do firmamento. Na margem, beirando o mysterio das aguas, velavam como cyclopes, com o seu olho fixo, os lampeões da iluminação publica. Entileirados ao longo da primeira rua do lugar, as suas gottas de luz, tristes, mortíferas, immoveis, faziam pensar em pequenos astros crystallizados na terra, ou em grandes lagrimas de titans choradas soturnamente no céu.

Na quietude daquella hora de assombros, afugentando ou convocando os demonios da treva, coaxavam os sapos, marulando, monotonos, na bigorna do silencio. Nas moitas humidas, de onde partiam, confundindo-se, tantas vozes anonymas, os pyrilampos eram como as scintillas dessa officina monstruosa, onde os batrachios batiam, talvez, a coiraca de ouro



ELEGANCIA

FRA NOVA



ALFAIATARIA ZACCARA



ELEGANCIA

E

PERFEIÇÃO



ULTIMA MODA



Sob a direção
cri-
teriosa de
habeis cor-
tadores
italianos

ZACCARA & C.

Rua Maciel Finheiro — 176 e 180
PARAHYBA DO NORTE

A noite corria, assim, profunda e calma, suando orvalho pelos póros da terra, na dôr ignorada do seu parto, quando a figura do caboclo se desenhava, como uma grande mancha cinzenta, na mancha escura da porta. Desenrolava-se no seu espirito, naquelle momento, uma das grandes tragedias da consciencia. E que, dentro, na casa modesta, no refugio doloroso da sua miseria, agonizava o seu filho pequeno, o qual ia morrer, talvez, com sacrificio da sua alma innocente, no horror da escuridão!

Ao regressar do trabalho nos castanhaes, onde passara quatro mezes, encontra-o só, entregue

aos vizinhos. A mãe, a Rosa, sua companheira de cinco annos, havia-o abandonado na sua ausencia, fugindo para Breves, com um turco, negociante de «regatão». Informado de tudo, pensara em sahir em perseguição da adúltera, e mata-la, e ao amante. O menino já estava, porém, com a febre, a maleita impiedosa, e como não tivesse quem delle tomasse conta, ficara ao seu lado, tratando-o na enfermidade com desvelo de mãe.

O dinheiro trazido do trabalho na castanha linha-se-lhe ido, todo, nos remedios para o pequeno. Não podendo afastar-se delle para ir á pestaria, ou a qualquer outro meio de vida, não tivera nickel, sequer, na vespera, para comprar uma vela ou um pouco de kerozene,



E agora, dentro, no quarto, a candeia que lhe illuminava a agonia começava a esmorecer, como um symbolo mesmo daquella vida peccitante, e, em pouco, a Morte entraria, de certo, alli, arrebatando aquelle pedaço do seu coração!

No seu favor, adivinhando o rio e olhando o céu, o caboclo via já o seu filho estendendo os bracinhos mirrados, estertorando no escuro, e confundindo, de olhos entreabertos, as trevas passageiras da noite com as trevas eternas do tumulo. Duas vezes chegou á porta, e duas vezes entrou, de novo, impellido por um triste presentimento. Da ultima vez, encontrou, já, o quarto afogado em escuridão. A lamparina, sem kerosene, apagára-se. Tactando nas paredes familiares, fôra até a rede onde estava o doentinho, palpando-lhe o corpinho magro, quasi um esqueleto, pondo toda a delicadeza nas mãos pesadas. O menino queimava, de febre. Um grunhido extertorante subia-lhe do peito anciado. A respiração era agitada, pela bôca escaldante, que, ao tacto, verificara que estava aberta.

— João?... Joãosinho?... meu filho?... — chamou, adojando a voz.

O mesmo grunhido angustiado, surdo, foi a resposta. O caboclo chegou-lhe a coberta remendada para o corpinho magro, beijou-o

num grande carinho, e sahio, de novo. A' porta, estacou, outra vez. Que fazer aquella hora, entre o esquecimento de Deus e o somno dos homens? Onde conseguir, em hora tão avançada, uma vela ou um pouco de azeite, com que alumiasse a agonia daquelle innocente, se ninguém o attenderia noite tão alta, e não havia na casa, para bater a uma venda, a moeda mais miseravel?

O primeiro gallo cantara, longe, perto do rio. Outro respondera mais proximo. A quietude era tamanha que se lhes ouvia o bater pesado das asas. Menos numerosos, os sapos se acomodavam.

A alma em desespero, o caboclo passeava os olhos pela mudez mysteriosa das coisas, interrogando o céu e a noite sobre o destino do seu filho e o remedio do seu soffrimento, quando teve aquella idéa, que os demonios apiedados lhe sopraram. Recuando no casebre, tomou da lamparina vazia, apalpou ainda uma vez o esqueleto ardente do filho, e desceu a rua, rumo do rio. Ao longe um lampeão, perdido na noite, chorava, triste, o seu pranto de claridade solitaria. Encaminhou-se para elle. Ao chegar-lhe junto, mediu a altura do poste esgulo, e, tomando nos dentes a lamparina de folha, começou a subil-o. Ao alto, segurando-se com as pernas, retirou o bocal do candieiro, e principiava a passar para a sua candeia algumas gotas de kerosene, quando ouviu um grito, a dois passos.

— Ladrão!... bradaram.

Era o fiscal, o rondante da illumination. Atirando-se do poste, o caboclo confessou o seu crime, e pediu misericordia:

— E' para o meu filho!... — gemeu.

— Marche! vamos!... — foi a resposta do guarda, que, impellido-o para a frente com um empurrão, se mostrou inexoravel.

— Eu vou, — replicou o desgraçado; mas pelo amor de Deus, deixe-me ir em casa primeiro, accender a lamparina junto ao meu filho!... Deixe!... tenha piedade!...

— Marche!... — bradou-lhe, imperioso, com outro empurrão, o homem da ronda.

Csbeça baixa, o desespero na alma, com uma vontade doida de romper em soluços, o caboclo poz-se a caminho da cadeia, custodiado pelo guarda. A situação em que fôra preso, amesquinha-o, enfraquecia-o, acobardava-o. Sentia, ao mesmo tempo, vergonha e raiva, arrependimento e indignação.

Pela cidade adormecida os gallos amudavam. Os sapos calavam-se. As estrellas, no céu, piscavam menos. Uma brisa fresca embalando os ramos, trazia o cheiro da floresta... A chave da cadeia estalou, sêcca, na fechadura, e rolou, lá dentro, um corpo, impellido por um empurrão.

Já ao entardecer, quasi noite, soltaram-n'o, de ordem do delegado. O caboclo correu á casa.

Pelo punho da rede, tomando conta do cadaver, e entrando-lhe pela bôca, pelo nariz, pelos cuvidos, desciam, em fleira, em longos rosarios fervilhantes, as primeiras formigas.

SYPHILIS!!!

ABORTOS! CHAGAS! INVALIDEZ!
RHEUMATISMO! ECZEMAS!

UM HORROR!!!

A Syphilis produz Abortos, enche o corpo de Chagas, destrói as Gerações, faz os filhos Degenerados e Paralyticos. Produz Placas, Queda do cabelo e das unhas, faz as proezas Repugnantes! Ataca o Coração, o Baço, o Fígado, os Rins, a Bôca, a Garganta, produz o Rheumatismo, Purificações das urinas, Eczemas, Erupções da pelle, Feridas no corpo todo, a Cegueira, a Loucura, enfim, ataca todo o organismo. Eliminar a Syphilis de casa porque não fazendo Saude não há Alegria.

ELIXIR 914! O melhor Depurativo do sangue. Deve ser usado em qualquer manifestação da Syphilis e da Bôba.

ATTESTADOS:

E' o unico Depurativo que tem attestados dos Hospitais, de especialistas dos Olhos e da Dyscepia Syphilitica.

CASHEYTON:

Não se caxe sem primeiro tomar 6 vidros de ELIXIR 914. E' o mais barato de todos os depurativos porque faz effeito desde o 1.º vidro.

NÃO FAÇA ISSO!

JÁ EXISTE O
ELIXIR 914

LEIAM MAIS!.....

O ELIXIR 914

não é só um grande Depurativo como um energico preparado contra a Syphilis, porque contém Heremophenyl o qual destrói os microbios do sangue. E' o unico sal que deve ser usado por via gastrica pela sua acção bactericida e porque não ataca o estomago nem os dentes, não produz erupções, ao contrario, sêcca e faz desaparecer as feridas. Não contém arsenico nem lodureto, sendo inoffensivo ás crianças.

O que o doente sente com o uso do ELIXIR 914:

Appetite, regularidade dos intestinos, melhorando os que soffrem do prisão de ventre. Desapparecimento de todas as manifestações syphiliticas especialmente do Rheumatismo e affecções dos Olhos; finalmente a saude em pouco tempo.

Não deixe para amanhã, comece hoje mesmo a tomar o ELIXIR 914.

Vende-se em todo o Brasil e nas Republicas do Prata.

NOTA: — Enviaremos um livrinho scientific sobre a syphilis e doenças do sangue, GRATIS, a toda a pessoa que o desejar. Pedidos a Caixa 2 C — São Paulo.

App. pelo D. N. S. P., sob n. 26, em 21 de fevereiro de 1916.

"NATIONAL GAS ENGINE"

DEPOIS DA "HULHA BRANCA", PREDOMINA "O GAZ POBRE" COMO A FORÇA MOTRIZ MAIS ECONOMICA DO MUNDO.

OS LEGITIMOS MOTORES INGLEZES DA "NATIONAL GAS ENGINE" RESOLVEM ESSE PROBLEMA: TRABALHAM COM QUALQUER COMBUSTIVEL:

COLLIER & ARCHBOLD

ENGENHEIROS REPRESENTANTES

PERNAMBUCO — Rua Barão do Triumpho N.º 196
ENDEREÇO TELEGRAPHICO COLBOLD

THE HYDRAULICA ENGINEERING CO. LD. — CHESTER—INGLATERRA

PRESSAS HYDRAULICAS PARA ENFARDAR ALGODÃO
EM FUNCIONAMENTO

WHARTON PEDROZA & C. — Campina Grande
CALDAS DE GUSMÃO & C. — PARAHYBA

REPRESENTANTES EM PARAHYBA: A. LUCENA & C.ª

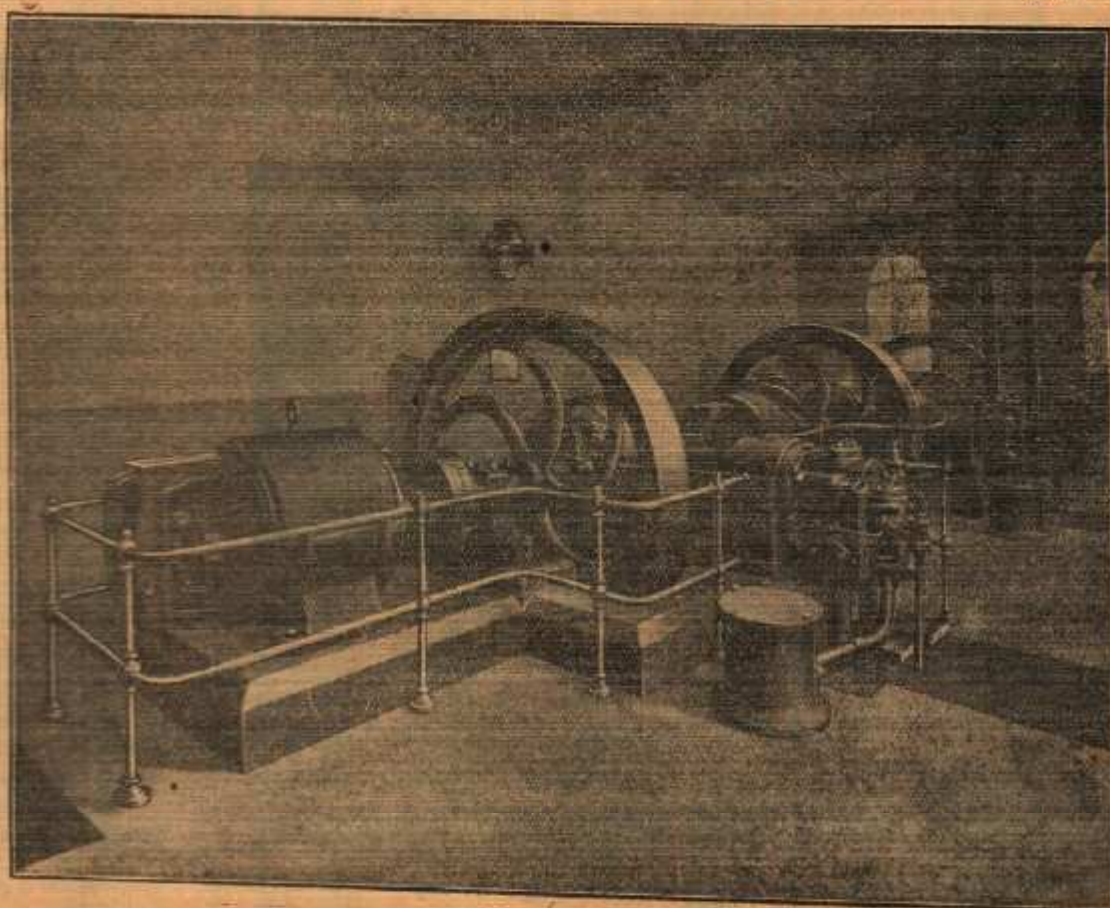
Rua Maciel Pinheiro n. 314 — CAIXA POSTAL — 109

PÓ DE SERRA, CARVÃO VEGETAL, DESPERDÍCIOS DE SERRARIAS, BAGAÇO DE CANNA, CASCAS DE CÔCO, LENHA DA MATTA, ETC., ETC.

Usinas de Luz Elétrica, projectadas e executadas com motores a gaz pobre "NATIONAL".

Maceló — Alagoas	—	—	—	—	500000	Velas
Victoria — Pernambuco	—	—	—	—	90000	.
Nazareth —	.	—	—	—	80000	.
Timbauba —	.	—	—	—	50000	.
Bello Jardim —	.	—	—	—	40000	.
Viçosa — Alagoas	—	—	—	—	32000	.
São Lourenço — Pernambuco	—	—	—	—	27000	.
Gravatá —	.	—	—	—	25000	.
Muriasy — Alagoas	—	—	—	—	20000	.
Atalaia —	.	—	—	—	18000	.
Areia — Parahyba	—	—	—	—	17000	.
Quebrangulo — Alagoas	—	—	—	—	17000	.
Jornal • A UNIÃO • — Parahyba	—	—	—	—	— 5000	.

Mirrlees,
Bickerton
&
Daylimited.
Motores
"DIESEL"



UZINA DE LUZ ELECTRICA, EM UMA CIDADE DO INTERIOR

NICOLAU DA COSTA

EXPORTADOR DE ASSUCAR

Refinação e trituração a vapor

Armazens de estivas em Guarabira e Magão Grande.

Agente da Standard Oil e correspondente do Banco do Brasil.

Teleg. — BINHA
PARAHYBAArmazem de Estivas,
Louças, Vidros e
Exportação de Assucar
DE**BENJAMIN FERNANDES & C.**

CAIXA POSTAL N. 3 — CODIGO — RIBEIRO

Endereço Telegraphico — FERNANDES

Praça Alvaro Machado, 16.

PARAHYBA DO NORTE

Pelos municípios**Camplua Grande**

Os professores e discentes do grupo escolar desta cidade commemoraram a data 21 de abril promovendo varias festas civicas.

Do bem organizado programma, a que tiveram de obedecer as festas, destacou-se a hora literaria na qual tomaram parte os srs. drs. Argemiro Figueirêdo, Severino Pimentel; professores Mario G. Pereira de Souza, José Puzoli e Auzilio Leão; srs. Esdras de Oliveira, Boulanger Uchoa, professora Brigida Guimarães, Murillo e Otília Buarque, João Mendes, João Vasconcellos e Odi.

Houve ainda um concerto vocal-musical dirigido pelo sr. Adauto Belto, com o concurso das gentis senhorinhas Laurenia Araújo, Maria José Pontes e Geny Costa.

Do correspondente



Falleceu a 28 de Março ultimo, nesta capital, o jovem Ademar Cesar, auxiliar do Commercio de Itaboraite, sendo um muito estimado.

L'Action Française

O partido francez, chefiado actualmente por Charles Maurras e Leon Daudet exige que se que incondicionalmente accedam os seus principaes, assignem a seguinte declaração:

"Français de naissance et de cœur, de raison et de volonté, je remplirai tous les devoirs d'un patriote conscient. Je m'engage à combattre tout régime républicain. La République en France et le règne de l'étranger. L'esprit républicain désorganise la défense nationale et favorise des influences religieuses ouvertement hostiles au catholicisme traditionnel. Il faut rendre à la France un régime que seul français."

Notre unique avenir est donc tel que a personnalité l'héritier des quarante rois qui en milles ans, firent la France.

Seule, la monarchie assure la unité publique et répandant de l'ordre, permet les unanimes publiques que l'antisémitisme et le nationalisme dénoncent. Organe nécessaire de tout intérêt national, la monarchie assure l'autorité, les moyens.

FAZENDAS
EM GROSSO E A RETALHO

CASA PAULISTA

Telepn. 282

CAIXA POSTAL, 55.

Rua Maciel Pinheiro, 138.

PARAHYBA DO NORTE

*Tecidos de algodão de cores
fixas e padronagem moderna
para todos os preços.*

FAZENDAS FINAS: voiles, organys, phantasias lisas, estampadas etc., de impecavel bom gosto.

Os srs. ALBERTO LUNDGREN & COMP., proprietarios da Fabrica Paulista, são estabelecidos, além de em varias capitães e cidades do interior de Pernambuco, Alagôas, Rio Grande do Norte, etc., em Cabedello, Alagôa Grande, Campina Grande, Itabayanna, Ingá, Guarabira e Rio Tinto, neste Estado, mantendo em todas essas casas, tomadas as devidas proporções, o mesmo sortimento da desta capital.

Ford

O AUTO UNIVERSAL

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com partida automática.

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com partida e rodas desmontáveis.

VOITURETTE com partida automática.

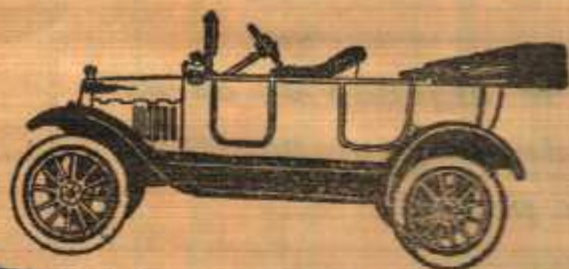
SEDAN com partida automática.

CAMINHÃO (Chassis) — Tractor FORDSON — Peças legítimas FORD

Peçam prospectos e informações aos agentes.

G. PETRUCCI & CIA.

Rua Maciel Pinheiro, 198 — Parahyba.



GRANDE ARMAZEM DE ESTIVA

F. H. Vergára & C.

VINHOS DE TODAS AS QUALIDADES

ALCOZEM, ARAME FARPADO, MADEIRAS, SALITRE, ENXOFRE E CIMENTO.

Todos os artigos do ramo de estiva

DEPÓSITO PERMANENTE DE FARINHA DE TRIGO

Serraria, descascamento de arroz, a vapor, Refinação de assucar, Torrefação de café e Fábrica de cigarros.

Filiaes em Campina Grande e Guarabira

Praça Alvaro Machado, 6 — R. Desemb. Trindade, 14 e 16.
Praças: S. N. D. e 15 de Novembro.

Endereço Telegr. **VERGÁRA**
PARAHYBA

O HYMNO NACIONAL

Se uma só palavra do nosso idioma, ouvida a alguém em terra alheia, toca-nos fundo o coração, no que elle tem de mais sensível, como nos não há de commover o hymno que é, a bem dizer, a benção maternal da mesma Patria?

Toda ella se contém nos sons da augusta melodia, como toda a bondade, toda a ternura, toda a dedicação, todos os sacrificios, todo o amor, enfim, resumem-se neste vocabulo pequenino: Mãe.
O hymno chama-nos ao dever reunindo-nos em volta da bandeira, como a campainha do acolyto no templo filia-nos á Cruz.

E' canto pastoral que nos conserga e é brado que nos excita.

dos que trabalham; na guerra é o clamor que nos encoraja, levando-nos para o triumpho.

Tudo está nelle: foi o som das horas passadas, é o som das horas que correm, será o som das horas futuras.

Ouvi-lo é sentir pulsar o coração da Patria, de cuja vida é o rythmo.

E' o canto triumphal dos vivos e é a nenia funeral dos mortos.

E' o pregão a que todos nós devemos prestar o ouvido e a obediência, acclamando-o nas victorias e balbuciando-o como oração derradeira, se por elle tivermos de dar o que é da Patria, porque della o tivemos e della do seu amor o temos dos nossos corações.

O caracter é uma força.

SAMUEL SMILES

O caracter é uma vontade desenvolvida.

HANDENBERG.

O caracter é uma vontade perfeitamente educada.

NOVALIS.

O caracter não reside na intelligencia nem no coração, porém na vontade.

J. GUIBERT.

O homem attinge mais depressa e mais seguramente o seu fim pelo caracter do que pelo talento.

I. GUIBERT.

O homem que não tem interior de caracter não é um homem, é uma coisa.

CHAMFORT.

A nobreza do caracter é a coroa e a gloria da vida.

SAMUEL SMILES

ERA NOVA

Parahyba, 1.º de maio de 1925

O M O M E N T O

A organização do trabalho teve, em 1917, na Russia, uma experiencia notavel.

Lenine morto, o vasto laboratorio social continuou com a mesma orientação, exceptuada certamente a influencia pessoal de um commando terrivel como o do «solitario sonhador do Kremlin», na phrase incolor de Wells.

E o caso russo foi discutido em todas as literaturas. Os mais apaixonados das idéas revolucionarias previam, em pouco tempo, o regimen bolchevista implantado no mundo. Outros diziam que o caso era todo local: o bolchevismo só teria applicação na Russia.

Ainda não chegou o momento de uma justa apreciação. A Europa persiste em esconder a Russia: embora não proíba, especialmente por parte da França, a systematica propaganda derrotaista dos soviets. O que é verdade é que ignoramos ainda o que se passa naquelle regimen.

Os operarios do mundo inteiro, no dia primeiro de maio, procuram, em passeatas e manifestações hostis, ás vezes, aquillo que ainda não lhe quizeram dar espontaneamente os burgueses. Revive num dia a esperança de seculos. Morre num dia, tamem todo esse desejo. O caminho estará errado? Será outra, a maneira a seguir?

A verdade é que, exceptuando a America do Norte, que na opinião de Sorel—será a ultima barreira do socialismo,—os operarios continuam a mesma lucta.

Nisso tudo a burguesia do mundo inteiro tem seu papel importante. Não ha como um grande perigo para armar até os dentes aquelles que se sentem ameaçados.

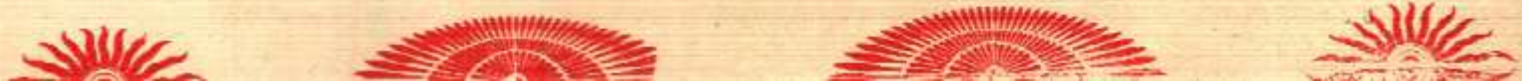
Houve tal cuidado de defesa na burguesia que talvez esse exaggero lhe traga a morte. A França com o gabinete Herriot e a Inglaterra com a subida momentanea do gabinete trabalhista, cederam um pouco para não ceder de todo.

Tudo enquanto continuar a vigorar a formula machiavelica: o fim justifica os meios...

E' de sentir-se que um partido como «L'Action Française» a adopte como base de acção.

A censura a Caillaux, mesmo no caso de sua real cumplicidade no caso Bolo, seria, então, descabida, incoherente...

Chegariamos, assim, aos maiores absurdos.



A black and white photograph showing two men in dark suits and ties seated in ornate, upholstered chairs. They are facing each other in conversation. The man on the left is looking towards the man on the right. The background includes a wall with a framed picture and a decorative object on a shelf. The image has a slightly grainy, historical quality.

A ultima phrase, que em recente discurso, pronunciou, no Chile, o sr. Arthurro Alessandri tem o valor de demonstrar que nem sempre os logares communs são ridiculos. Querendo dizer que só o amor é fecundo e a lucta esteril, teve o grande estadista o fim principal de justificar a amnistia com que iria premiar os trahidores de hontem. Isso definiu-lhe a personalidade de homem. Mui diverso em temperamento e meios de acção, o sr. Epitacio Pessoa tem com o presidente chileno o ponto de contacto dos grandes «conductores». Espirito vibrante e destimido, sabe também o grande brasileiro «condescender». E nunca essa palavra, nos actos dos dois eminentes americanos, teve tão precisas e diversas significações. Há muito de coração na condescendencia do presidente chileno

Que curiosa marcha psychological não terá tido a conversa desses dois estadistas? Merecia ser tachigraphada.

—Para agradecer, só se eu pudesse trazer
minigo uma filhinha que eu amo e amo
muito.
—Ela é irmãzinha de todos os brasileiros.
Sociedade Mechanica, de que é presidente
sr. Francisco Plácido de Assis.

O sr. Feryto Dellecra não loge a regra
esplendida servirá de exemplo. «Horas mys-

O autor como tendo remorsos de ter es-
quecido o velho estalão parnasiano, escreve
sonetos typicos. A «Via lactea» é passivel d
atenção. Outros semelham uma roupa qu
teimamos em usar e que já está fóra da mod
O sr. Peryllo Doliveira escreve sob todos o
modos. Não desdenha fóрма á sua inspira
ção. O «Canções que a vida me ensinou» d
a impressão dum ecletismo delicado e sonoro
Verdade é que existe muita ingenuidade
radio de tambôr. Nesses tempos adoravel
famos pelo ouvido e havia um chocalho a
pescoço de cada imagem. A phrase é soprad
a saxophone. O sr. Peryllo ainda querma in
censo a Deuses mortos em suas egrejas des
que estais
bretudo.

L. da C. C.

L. da C. C.

O pensamento brasileiro

por S. Guimarães Sobrinho



aparecimento do livro do sr. Graça Aranha — Espírito Moderno — fez reviver entre os

arestins da nossa literatura o gosto pelo falar e discutir essa questão de arte brasileira. Parece-nos, porém, que depois de tantas tentativas para a integralização da arte

brasileira permanecemos no mesmo. Poucos escriptores se convenceram que o pensamento nacional precisa de uma reforma, de um sôpro renovador. Parta embora dos pulmões fracos do sr. Graça Aranha. Sôpro infiltrador de nova seiva, de sensibilidade moça, como a hora vertiginosa e alegre que vivemos. Continuamos, infelizmente, no que estavamos, no lugar onde nos veio encontrar o chamado movimento de salvação.

Em plena revolução futurista, no anno da graça de 1925, o sr. Coêlho Netto é eleito principe dos escriptores no Brasil! A literatura foguete de três estouros do escriptor-principe continúa a dominar, a criar proselytos e discipulos.

Já houve quem dissesse ser sempre facil aos discipulos sobrepujar algumas vês os mestres que os precederam...

No caso do harmonioso e abundante sr. Coêlho Netto já há admiradores que o excedem nas lantejoulas de sua prôsa.

Na poesia é conferido o principado ao enraizado parnasiano sr. Alberto de Oliveira, poeta fallido, rei sem sceptro nem corôa, perdido na floresta da poesia moderna.

Os passadistas tomaram, portanto, todas as trincheiras. Renasce a lucta do velho contra o novo. Fêre-se a justa do passado contra o presente.

Surgem os criticos ratês. Incapazes de qualquer creação, esmerilham nas obras literarias erros grammaticaes, como se o artista tivesse de estrangular no laço da força da grammatica a idéa que deve ser transmittida ao papel, tal como a pensamos. Sem o artificio dos pyrotechnicos da phrase.

Muitos, a essa qualidade, alliam a de puristas de agua chitra, dizendo e escrevendo, em palestras e em artigos de jornaes, um phrasear todo esmaltado com a philologia da Replica. Fonte de onde lhes vem todo o saber de grammaticoides pêrros e encanzinados, ignorantes dos idiomas classicos pelos quaes poderiam aperceber o espirito dos segredos da lingua portugûesa, «ultima flôr do Lacio inculta e bella», (sic)

Gabam-se esses loquazes literatos de sua improvisada erudição philologica, quando ella é mesmíssima a mesma ou inferior á de outros que della não fazem praça.

A par destes ha os cortadores elegantes, cuja tesoura talha os periodos multicôres semelhantes a lapinhas feéricas. (Não me vá aqui o typographo, com zêlos de purista, substituir o gallicismo pelo lidimo fadica, termo formado de fada, segundo a philologia trem de carga do sr. Laudelino Freire).

Esse estylo academico, flacido, estylo mel de abelha, não vae com o sr. Graça Aranha. Não vae comigo. Não vae com muitos outros.

Acabemos com esses colleccionadores de adjectivos. Com essa literatura de lanternas magicas. Antes o pavo sem os vidros de côres. Na sua chamma clara. Na simplicidade de sua luz.

A época da emphase já passou. Foi a época da toada melancolica dos carros de bois. Agora é o apito da locomotiva. O grito do automovel, O aeroplano. O radio.

Certo, essa literatura fôgo de palha, literatura enche-linguiça da mediocridade simuladora de talento, tem de passar, há de ser vencida. E' questão de tempo.

Ponto final nessa literatura sem actualização e sobreludo sem característicos brasileiros.

O nacionalismo há-de impôr-se na arte como uma necessidade de sua propria natureza. A pintura, a poesia, a prosa de ficção, nessa hora de treva para os rumos do Brasil, têm as côres, a paisagem, a vida de outros climas. O que predomina nessas artes, em prejuizo do caracter nacional, é a cultura estrangeira dos seus autores.

Assistimos á desnacionalização do Brasil levada a effeito pelo proprio pensamento brasileiro.

Agora, se nas prateleiras do sr. Graça Aranha não há drogas para esses males, carece de importancia o seu futurismo.

Do Album de M.^{elle} Analice Caldas

Como se chama?

Castro Pinto.

Qual a sua divisa?

Ser cada vez mais indiferente ao mundo.

Qual o traço predominante do seu caracter?

A dubiedade; vacillar em vez de agir.

Que desejaria ser?

Uma sombra: anseio pela impalpabilidade.

Que mais lhe desagrada?

O orgulho e a vaidade, a hyperthrophia do eu.

Qual o divertimento que mais o atrai?

A musica, mesmo a dos instrumentos rudés.

Qual o seu passatempo favorito?

A gymnastica sueca e a leitura.

Qual o seu defeito principal?

Ser medroso, impressionista, nervoso.

Qual o erro que merece a sua indulgencia?

Coisa, Errore innumerabile est.

Que pensa do flirt?

Que é uma coisa naturalissima.

Que pensa da sociedade?

E' a categoria do homem, sem ella este não existiria.

Que diz do homem almofadinha?

Não é digno do sexo.

Que diz da mulher melindrosa?

Acho-a sympathica; o melindre é proprio das flôres.

Que qualidades prefere no homem?

A justiça. Basta esta virtude para serem dos felizes.

Que qualidades prefere na mulher?

A pureza; o pudor é na mulher o que o perfume é na flôr.

Qual deve ser o typo masculino?

Forte, corajoso, magnanimo e justo.

Qual deve ser o typo feminino?

Virtuosa, esforçada, meiga e gentil.

Que pensa da religião?

Que é uma força eterna a influir na humanidade.

Que pensa do feminismo?

Uma aberração quando exagerado.

Que diz do casamento?

Deve ser a regra. O celibato é uma excepção.

O casamento deve ser a primeira ou a ultima aspiração?

A primeira: esta resposta é a mesma da pergunta anterior.

E' fatalista?

Absolutamente não. Sou determinista apenas.

Existem verdadeiros amigos?

Parece-me que sim, mas muito raros.

Quaes os seus escriptores preferidos?

Anatole France, Alexandre Herculano e Carlos D. Fernandes.

Quaes os poetas de sua preferencia?

Albert Samain, Carlos D. Fernandes e João de Deus.

Qual o seu sonho de felicidade?

Quando eu era moço, ambicionei a gloria das letras.

Conhece ou conheceu o verdadeiro amor?

Conheci e conheço; só o amor vale a pena neste mundo.

Gosta de sonhar?

Muito. Meu cerebro vive cheio de sonhos. E como é bom sonhar!

Que côr prefere?

Na mulher a côr muito branca, com as madeixas muito negras.

Quaes as suas flôres preferidas?

Os cravos brancos, mas nos vasos que ornamentam os altares.

Que o seu paladar prefere?

Muita coisa; o meu peccado maximo é a gula.

Qual o animal preferido?

Os passaros, livres, no espaço ou nas arvores.

Que mais detesta?

A baixezza dos aduladores.

Qual a sua occupação favorita?

Agora é não fazer nada. E penso que não canço?

E' feliz?

Que é a felicidade? Um phenomeno de mero subjectivismo.

Em que consiste a verdadeira felicidade?

Em se julgar feliz embora não pareça.

Que lhe poderia destruir a verdadeira felicidade?

O julgar-me infeliz. E' feliz quem se julga feliz, como eu.

Qual a sua verdadeira vocação?

A philosophia: philosophar e depois viver.

Que mais lhe irrita os nervos?

Eu sou um neurasthenico, o proprio ambiente me irrita.

Qual a época em que quizeria ter vivido?

Na de Abrahão, entre os puros, simples e bons.

E' ciumento?

Alguma coisa; o ciúme é pedra de toque do verdadeiro amor.

Que diz do ciúme?

E' a pedra de toque do amor.

Que é a vida?

E' a vibração dos nossos nervos pela excitação dos sentidos.

Como se desejaria chamar?

Thesauruclysoo Nitrochicides.

Como desejaria morrer?

Aos cem annos de idade, como uma luz que se apaga lenta.

Qual o juizo que faz deste album?

Uma idéa curiosa e feliz.

OS NOSSOS CLINICOS



Dr. TEIXEIRA DE VASCONCELLOS, director de Hygiene, do Estado, cujo anniversario occorreu no dia 18 de abril findo. Actualmente o nosso digno compatriota vem empregando a sua acção no combate á variola.

Passou a 10 de dezembro o primeiro centenario da batalha de Ayacucho, dia que assignala a emancipação americana da tutela espanhola.

Na Europa a data prestou-se admiravelmente ás manifestações dubias de amizade á America do Sul, visando talvez a incerta situação politica da Hespanha.

Entre nós houve mais sinceridade: o governo decretou feriado nacional.



Senhorita MARIA CANDIDA DE BRITTO

— A sua idéa, minha gentil amiga, seria por mim aceita, caso o meio em que eu e você vivemos fosse digno de um carinhoso estudo sobre os nossos hábitos elegantes, hábitos esses que para nosso desprazer ainda não possuímos.

A elegancia, minha amiga,—você sabe—é antes de tudo um requinte espiritual. Muita gente julga, entretanto, que ella consiste apenas em exhibir um vestido talhado pelo ultimo figurino. Para mim o vestido é apenas uma reclamação do corpo que elle cobre. Do corpo e do espirito.

Para mim a mulher se desnuda quando está vestida porque, através da sêda que lhe cobre o corpo, a sua alma me apparece inteiramente nua, com todas as suas preferencias estheticas á mostra. O seu corpo torna-se, então, a vitrine de sua alma. E é assim que eu tenho visto almas horribéis. Verdadeiros aleijões.

Que quer, minha amiga? a elegancia, dizem com muito acerto, é, antes de tudo, uma arte bastante complicada. Requer uma vocação especialissima. Vocação que depende, como todas as outras, de determinadas circumstancias, das quaes a principal é a do ambiente em que nascemos. Póde-se lá ser elegante numa cidade como esta, sem tradições de gosto e de cultura?

De que serviria acceder ao seu desejo escrevendo uma serie de chronicas onde se photographassem certos aspectos da nossa vida de cidadãos lastimavelmente provincianos? De que isso serviria se ainda não temos nada que nos defina?

CIDADE DOS JARDINS

UMA IDÉA

Escrever sobre a retrêta? aquella panfletissima retrêta do Jardim Publico? Nenhuma graça se poderá achar naquella multidão de mocinhas e rapazes a girar em torno dequelle corêto, que mais parece um carroussel sem cavallinhos e sem electricidade. Carroussel em que a banda de musica serve de realce de veio. Qual o fim daquillo? Naturalmente, ouvir tangos excitantes e FOX-TROTS languorosos... E flirtar. Que a retrêta é uma feira de frivolidades sem encanto, sim, mas uma reunião de elegancia, não. Falhando, é ella o nosso unico divertimento. Ella é o cinema. E nada mais.

Por que as nossas senhoritas não frequentam o «Cafê Moderno», infelizmente o unico estabelecimento que no genero possuímos—mas que, assim sendo, poderia organizar um serviço de chá e de outras bebidas, e tornar-se um centro de elegancia e distincção? Por que as nossas familias não offerecem suppers aos

seus amigos, dando aos convidados o encanto de uma hora dansante ou musical? Por que as nossas moças, muitas das quaes são filhas de capitalistas, não organizam um sodalicio onde a cultura e a elegancia, simultaneamente, se cultivem com esmero e carinho? Para que isso se tornasse um facto, bastaria, minha querida amiga, que você, ou uma das suas gentis amiguinhas, levantasse a idéa. Adhesões, juranto-lhe, não faltariam. Isto poderia ser feito com um fim caridoso, realizando-se as festas, semanal ou mensalmente, por meio de convites, a distinctas pessoas do nosso meio, pessoas estas que se obrigariam a concorrer em dinheiro, com o que lhes fosse possível. O chá e os bolos para cada festa, seriam dados gratuitamente por quatro ou cinco familias do nosso meio. Na festa seguinte estas familias seriam substituidas por outras. As bebidas seriam pagas.

Não acha esplendido o plano? E' verdade que não está bem delineado. Falta-me espaço para isso. Se a minha amiga, porém, necessitar de mais explicações escreva-me e eu as darei com muito prazer na minha proxima chronica, que versará sobre este mesmo assumpto.

Em vez do estudo sobre os nossos hábitos elegantes, que me pediu, detxo-lhe aqui esta idéa que, julgo, encontrará condigno acolhimento na sua alma generosa de mulher.

Boja-lhe as mãos o seu amigo

Paulo DANIZIO



Uma aléa de palmeiras no México
Uma aléa de palmeiras no México

Correspondencia

SR. JAYME TEBES (Recife) — Infelizmente a sua Historia Triste não pôde ser publicada. Creia que sentimos muito.

SR. TEODORICO VERAS (Capital) — Também o seu soneto não pode ser publicado. Deixe de fazer versos e v. deixará de sofrer...

Receita simples e gratuita.

SR. MARIO CAMPELLO (capital) — O seu soneto está fraco. Mas se v. tem algum preparatorio pôde considerar-se um rapaz de sorte, porque a lei do ensino foi o diabo... (Seu soneto está fraquissimo!)

Para evitar a ferrugem — Conservam-se perfeitamente brilhantes os objectos de ferro e aço immergindo-os em uma solução de carbonato de potassa, pois assim não se oxidam com a humidade.

TRISTEZA AMERICANA

a João da Matta C. Lima

Que mãos de sombra, occultas e fataes,
teceram meu destino, assim, tristonho?

— Que eu não hei sido em minha vida mais
do que um cordeiro de holocausto ao Sonho

Para tornar um pouco pittoresco
o sentido da vida que me ensombra,
eis que as sombras de um sonho romanesco
ando a estender na minha propria sombra.

Minha tristeza americana é filha
da floresta bravia donde emana
o saudavel perfume da baunilha;
do oceano sem fim que se engalana
de alvos farrapos frageis de escumilha
e das noites de luar de panorama,
dessas noites de luar de balladilha,
desse luar que tanto bem derrama
na minh'alma somnambula e andarilha.

Ella é mansa, é discreta, é soberana,
não se irrita, não chora, não se humilha —
é uma tristeza aristocrata e ufana,
— flôr de neve perdida na savana,
lua polar que entre icebergs brilha...

De
SILVINO
OLAVO



Sou como as angras de afastada ilha
onde as ondas, á noite, monologam
o gemido final dos que se afogam
na maré-cheia da maldade humana.

No silencio augural das noites calmas,
á hora procissional dos soffrimentos —
tudo chora nos meus visionamentos
a dôr humilde e anonyma das almas.

Guarda minh'alma o desolado outono
das flôres que ao crepusculo murcharam,
e a musica das folhas que tombaram,
bailando no ar a valsa do abandono...

Sou apenas o éco de uma queixa,
grande de mais, que se perdeu no Espaço,
e hoje, cantando esta suave endeixa,
quasi inaudível entre humanos passo...

Minha tristeza americana é filha
da Dôr omnipotente e soberana:
— é como as angras de afastada ilha
minha nobre tristeza americana!

(Inédito)

LIVROS

NA TERRA DAS CARIOCAS

PADRE MELLO LULA — O PULPITO MODERNO — Rio — 1924 — O livro do conego Mello Lula é um feixe de escriptos, tendentes todos a explicar e defender os principios catholicos, salvando-os da má e tendenciosa interpretação.

Revela certa agudeza de espirito critico e cultura especializada. É um livro escripto especialmente para os livres pensadores. E por estes merece ser lido.

Julio Martins e Theodoro Brazão — A unha de Epaminondas — Pará 1924. É um livro de anedoctas, algumas conhecidas e até gastas, outras de algum modo bem arrançadas, tendo como protagonistas rapazes do meio social e jornalístico de Belém. Os A. A. avisam logo: «Os maldosos não busquem litteratura na «A unha de Epaminondas», porque perdem o tempo». Na verdade elles falam sinceramente. O assumpto não é novo e tem como principe entre nós o academico Humberto de Campos, que este faz alguma litteratura. E ahí está a differença. Quanto ao resto, identicos. Até em algumas anedoctas sem graça e até mesmo sujas. É um livro para caixeiro viajante de casas de 3.ª classe. Ha trechos, entretanto, exóticos no livro, como uma litteraturazinha sobre Ruy Barboza e outros.



O «Pão de Assucar» que não é pão nem é de assucar. Comtudo «põe agua na bocca» aos que consideram difficil um pulo naquella terra...



CARTAS



DE MULHER

Na eterna luta dos sexos, o vestuário feminino representa um poderoso factor de selecção natural.

Um elegante chronista escreveu algures que as mulheres se vestem bem contra as proprias mulheres, visando, desl'arte, agradar ao outro sexo e conquistal-o.

Nisso, cada mulher, quaesquer que sejam as suas condições de fortuna e nascimento, procura, mercê de mil artificios, supplantar a sua competidora. Nessa subtilissima competição de todos os instantes, nenhuma quer ficar em plano inferior ás outras concorrentes á conquista do amor dos homens. Examinam a força, todas as possibilidades de exito, os variados recursos de suas rivaes, para lhes exceder em seducção e em belleza.

A perpetuação da especie e o seu refinamento esthetico, buscando, através das gerações e das edades, a sonhada perfectibilidade do genero humano, dependem disso.

Guarda da vida e das suas fontes, conhecendo, por instincto, os phenomenos fundamentais da geração, a mulher sabe que é preciso multiplicar os seus encantos physicos para prender o homem — o mais inconstante e infiel dos animas em amor.

Em alguns casos — continúa o fino analysta da alma feminina — a natureza se faz modista e fornece vestidos novos aos seus protegidos: é o que, por exemplo, acontece ás aves, que passam anualmente pelo periodo da «muda», deleitando a nossa vista com as cambiantes novas da sua brilhante plumagem.

A mulher não tem a «muda», mas tem a «moda», que é uma muda artificial, na phrase do primoroso estylista.

Resulta disso que todo o seu tempo é absorvido por uma idéa unica, como nas monomanias: vestir-se bem, requintando-se nos ultimos modelos parisienses, para realçar a belleza impecavel e gentil das suas venustas linhas.

A tendencia da moda é, na mulher, para lhe modelar as formas, corrigindo-lhes os desvios plasticos, que os homens lhe não perdõem.

E' verdade, iriza o brilhante noticiarista, que muitas mulheres não fazem isso conscienciente. E, como, geralmente, as mulheres não têm idade, acontece que a moda tanto veste as moças, como as velhas, pois que é difficil saber-se quando é que ellas não precisam mais agradar.

— Quando solteiras? pergunta o chronista. Não; porque precisam achar marido.

— Quando casadas? Não; porque precisam agradar e prender ao lar o eleito do seu coração.

— Quando velhas? Não; porque é nessa phase culminar da sua existencia que ellas commettem as maiores loucuras em amor.

Todo o homem, feio ou bonito, aleijado ou não, lhes serve.

— Basta vestir calças dizia uma pobre velha que me criou, para ppyi perder o juizo...

V I O L Ê T A

E P I T A C I O V I D A L

Morreu Epitacio Vidal. A noticia, dolorosa para quantos na Parahyba conheciam de perto aquella joven intelligencia e aquelle character tão bem delincado, foi recebida pelos que fazem esta revista com uma consternação muito fácil de ser explicada.

Quando se fundou *Era Nova* e teve de encontrar, em nosso meio, ambiente nem sempre favoravel, Epitacio Vidal era um dos nossos. Idealista animoso, pesar de sua juventude, o querido collega tornou-se elemento forte na feitura intellectual deste magazino. Chegou a secretarial-o com brilhantismo, e todos nós ainda estamos lem-



brados do modo por que o fez.

Espirito claro e dotado de estranha sensibilidade, estheta por simplicidade e natureza, aquelle moço de 20 annos possuia a ponderação e fazia decorrer de sua conducta um equilibrio e uma harmonia, taes como só se encontram em pleno vigôr da vida.

O camarada fallecido era de uma grande bondade e pelos seus amigos sabia ter escrupulos até o sacrificio.

Com o seu fallecimento, perde a Parahyba um dos mais dignos e um dos melhores de sua geração.

Quando a molestia o afastou do nosso convívio, quando teve de ir para outros ambientes, ainda assim estamos certos de que não nos esqueceu e nem á nossa revista, que lhe deve bons e assignalados serviços.

A nossa pungente dôr fica, mal expressa, nesta pagina que ao amigo desaparecido quiz a nossa saudade dedicar.

Nós somos testemunhas do temperamento aristocratico e das qualidades de delicadeza moral e energia de character de Epitacio Vidal. E pela sua morte, que sentimos intensamente, de outro modo não poderíamos exprimir o affecto que por elle sentiamos, senão recordando esses mesmos predicaos.

PARASITA

Conto de SAMUEL DUARTE

Há quatro mezes que o Eugenio Silva anda a arruinar-se com um parente que se lhe installou em casa, homem de voracidade só comparavel á daquelle favorito de Tiberius, que, numa ceia, comeu 3 faisões, 1 quarto de vitello, 2 duzias de ostras, 9 empadões de linguas de papagaio, 8 fritadas de lagosta polvilhada de coral, entornando por cima uma amphora de vinho de Chypre, e a quem os taverneiros do Velabro fechavam as suas portas, desconfiados.

Esse heróe velu do Interior á procura de um emprego.

Visitou Eugenio, impoz-lhe um parentesco chegado—e o outro abriu-lhe a casa e a dispensa, com a sympathia hospitaleira de um Lucullo.

Alojado, nutrido como um suino, o André Raiz começou a saborear o tedio ineffavel das despreoccupações.

Não falou mais do emprego: gaba, através de bocejos ruidosos, a prima d. Anna que lhe traz o estomago bem saciado; o seu ventre, que tinha a depressão de uma rede, já se entumece, ganhando os vagos contornos de um balão enfundado; e nos seus silencias de felle, não observa, mesmo finge não compreender as queixas do primo contra a carestia dos generos e as rugas serias de sua testa ao jantar.

Pela manhã, o primeiro cuidado do André é herrar pelo copo de leite.

Ao café não dispensa o queijo do sertão.

Ao almoço, reunida a familia, descança os braços sobre a mesa, numa attitude senhorial de hospede importante, bebe a sôpa com sorvos gargarejados, babujando os bigodes. Devora como um verme, absorve como um drogmodario; as creanças, de talher suspenso, passam para aquella gula desordenada. Eugenio contrafeito, já arrependido, fala do preço da carne, do feijão, dos alugueis, de mingos dos ordenados.

—Você não imagina, André, quanto tudo isso está caro. Não comprehende, em épocas

dessas, como passam certas familias. É preciso um milagre para se viver sem fome.

O André, imperturbavel, desembaraçado, muito intimo, pede á creada que renove a sobremesa do arroz doce. Depois, vendo a fruteira vazia, sente uma tristeza de espoliado—e reclama abacates.

E a d. Anna manda comprar os abacates. Um suspiro de allivio dilata as costellas do parasita, sentindo os passos do garção com a cesta repleta.

O Eugenio, num rancor disfarçado, pergunta o preço da fructa.

— Custaram 3\$200.

3\$200! Visse o amigo! Era tudo a subir, tudo a subir. A situação era medonha. Tinha seis bôccas a sustentar, além das visitas.

A essa ultima palavra, murmurada num desconsolo pungente, o André só teve um gesto de enthusiasmo, apalpando carinhosamente os fructos, gabando a excellencia dos fructos.

Vem o café.

André Raiz palita os dentes, bate palmatinhas satisfeitas no estamago, desfazendo torções de assucar na chicara. E o Eugenio detesta o parasita, olha d. Anna de esguelha, manda os parentes ao diabo. Depois, todos os dias, pergunta-lhe, na esperança de uma libertação.

— André, e o emprego? Já arranjou?

Qual! promessas muitas. Mas você comprehende, não caio na armadilha de aceitar collocações de 300 nem de 400 mil réis. E' bô! Você acha? Não faço por menos de 600, para começar.

Que esses politicos são muito habilidosos.

Era preciso geito e elle o tinha. Espertava um lugar nas obras do sacramento, com para 800\$000. Se não fôr do mesmo, voltava. Mas não havia de voltar logo. Não pensava o primo—e batia com o cabo da colherinha na mesa—não pensava o primo que elle fôr um tolo, que se fiasse de promessas de politicos. Ia esperar um, dois tres, e o mais até que, vencidos pela sua obstinação, se apressassem a lhe dar o emprego.

Não achava a prima?

D. Anna não respondia, olhando com piedade para o ventre saliente de André, pensando em peões doentes de hydropisia.

— Porque, além disso—continava André—

já era pensamento meu demorar-me na capital algum tempo, para mudar de arco. Graças a Deus, tenho-me dado bem, o clima é uma delicia. O paesão excellente (e aqui eram ladainhas á solicitude de d. Anna e aos pressimos de Eugenio). Passava optimamente, que podia desjar mais?

E, rosnando que tinha negocios, sahia, pisando com dominio, lançando, de peito dilatado, densas batoradas do charuto.

Afinal, um dia, Eugenio, que estava a rebentar de dividas e de indignação—arranjou um expediente para se escapar do parasita. O pharmaceutico Neves instruiu-o sobre o uso de certas drogas. Essas drogas, que o Eugenio introduzia em pratos reservados ao André, começaram a lhe dar dôres agudas no ventre. Eram pontadas que sobresaltavam d. Anna. A excellente senhora fingindo ignorar tudo, preparava dôses, mandava chamar um medico, com quem Eugenio previamente combinara sobre o que deveria dizer ao doente.

E quando o dr. Queiroz aconselhou resolutamente ao André, que mudasse immediatamente de arco, voltasse ao sertão, sahisse mesmo no dia seguinte, falando de embaraço gastrico, e de outras entidades pathologicas—o André, resignado, mandou preparar a mala, prometendo ainda, através de curtos gemidos, vir passar o Natal com os primos e trazer, dessa vez a Sinhá, sua querida metade.



Estava certo

Em o numero 73 desta revista, escrevi: «Darwin alisava-os e chamava-lhes irmãos.» A revisão emendou: «chamava-os irmãos.» Eu, porém, prefiro a primeira construcção. Afastando a caturrice grammatical, pelo que tenho observado nos melhores classicos pude concluir que o verbo *chamar*, no sentido de *advertir, fazer vir á presença de alguém* etc, é transitivo, pedindo um complemento directo; mas, na accepção de *qualificar, dar nome* etc, é apenas relativo.

A differença nos melhores mestres da lingua, é muito clara. «...chamal-o á janela a varal-o com uma bala, era o traçado.» (Camillo C. Branco, *A Brasileira de Prazins*, pg. 314.)

«Movido de piedade, parou, chamou-o (o pastorzinho) (Mannel Bernardes, *Vida do Arcebispo*, Anth. Nac. pag. 266) Agora no sentido em que empreguei o referido verbo: «Chama-se com razão á America novo mundo.» (Latino Coelho, *Elogio a J. Bonifacio*, pg. 39) «o propheta chamou-lhe sol de justiça e eu chamo-lhe sol da ausencia.» (Vieira, *Serm.*, pg. 375.)

«Deuses thes chamou S. Jeronymo.» (*ibid*, op. cit., pg. 510.)

Nem precisa mais documentação a respeito de coisa tão conhecida.

Lembro-me que o grande Ray, na sua formidavel *Réplica*, o maior monumento de vernaculidade, apenas cita em contrario uns dois exemplos, creio que um de Camillo e não me recordo, si outro de Garrett; mas o mestre, atendo-se ás fontes mais puras de correcção linguística, escreve como escrevi.

Portanto, é preferivel a construcção—*chamar-lhes irmãos* áquella que o revisor achou mais correcta.

Padre M. Octaviano

J. COELHO & IRMÃO
PAPELARIA
TYPOGRAPHIA

Objectos para escri-
ptorio

Rua Maciel Pinheiro, 218.

ADVOGADO

PAULO DE MAGALHÃES

Redacção d'A União

RELOJOARIA DALIA

OCULOS E PINCENEZ
B. VICENTE DALIA

RUA MACIEL PINHEIRO, 30.

ARTIGOS

DE
MODAS

ESPECIALIDADE
EM
CNAPEOS

P. Marinho

Rua Maciel
Pinheiro,
205.

ADVOGADO

Adhemar Vidal

Redacção d'A UNIÃO

PARAHYBA

Nelson Carreira

DENTISTA

Praça Aristides Lobo
84

PHARMACIA

SANTO

ANTONIO

PRACA PEDRO AMERICO, 53.
OVIDIO LOPES DE MENDONÇA

LIVRARIA S. PAULO

LIVRARIA E LIVROS DIDACTICOS

TYPOGRAPHIA

RUA MACIEL PINHEIRO

ERA

Serviços de
Fotogravura e
de
Zincographia

**OURIVES
GRAVADOR**

FLORIPPES CAVALHO
RUA BARÃO DO TRIUMPHO, 436.

DENTISTA

JANSON LIMA

Rua Barão
da Passagem

NOVA

CURSO DE DACTYLOGRAPHIA

Directora: *D. Rosita de Almeida Brandão*

Rua 7 de Setembro n. 171
(TAMBIA')

Seixas Maia

Rua Barão do Triunpho, 271.

PHARMACIA BRASIL

LONDRES & CIA.

PARAHYBA
Rua Maciel Pinheiro, 157.

**Mercearia
Maia**

Casa especi-
alista em
generos ali-
menticios
e bebidas de
de todas
as qualidades

Rua Maciel
Pinheiro, 55.

**FABRICA
DE
MOSAICO**

WALFREDO
G.
PEREIRA
SOBRINHO

PRAÇA 1817

MEDICO
OSCAR DE CASTRO

Pharmacia Londres
e
Assist. Publica

ADVOGADO **Agrippino Nobrega**
RUA BARÃO DO TRIUMPHO, 408.

DENTISTA

**LUIZ
BURITY**

Rua
Duque de
Caxias,
165.

MEDICO

ESPECIALISTA EM DO-
ENÇA DE OLHOS,
GARGANTA, NARIZ
E OUVIDOS.

Dr. Josa Magalhães
Rua Duque de Caxias, 504.

ADVOGADO

José de Almeida

Rua
Epitacio Pessoa
512

**ANTONIO
BOTTO**

ADVOGADO
Praça Aristides Lobo.

66

Dr. Sinval de Borba Médico Rua Duque de Caxias, 303.	Dr. Mario Neves Coutinho MÉDICO Rua Duque de Caxias, 504—1.º andar	DR. NEWTON LACERDA MÉDICO Laboratorio Chimico Praça — 1817	DR. MANUEL FLORENTINO MÉDICO CONSULTA NA PHARMACIA LONDRES RUA MACIEL PINHEIRO, 128. DR. ALCEU NAVARRO MÉDICO PRAÇA COMMENDADOR FELIZARDO, 1.
DR. RENATO V DE AZEVEDO MÉDICO Rua Duque de Caxias, 504. 1.º andar, Consultas das 8 às 11 da manhã.	Dr. Alfredo Monteiro MÉDICO AVENIDA GENERAL OSORIO, 231.	Dr. Flodoaldo da Silveira Advogado Rua Maciel Pinheiro, 45.	Dr. José Maciel MÉDICO CONSULTÓRIO: Rua Maciel Pinheiro, 189. RESIDÊNCIA: Praça 1817 n.º 223 Dr. Renato Lima ADVOGADO Praça 1817 — N.º 195
Dr. Jayme Lima MÉDICO-PARTEIRO AVENIDA GENERAL OSORIO	DR. ALVARO LEMOS CIRURGIÃO DENTISTA RUA DUQUE DE CAXIAS, 482. Dr. Francisco Ramalho CIRURGIÃO DENTISTA RUA GENERAL OSORIO	Dr. Antonio Sá ADVOGADO Rua Cardoso Vieira, 272	Dr. Antonio Santos Coêlho Advogado RUA 13 DE MAIO, 81. MAXIMIANO A. MONTEIRO DA FRANCA Rua Duque de Caxias, 446 Tabelião Publico, Escrivão de Orphãos e dos Feitos da Fazenda Estadual
João Cancio Brayner TABELIÃO Rua Barão do Triunpho, 408.	Dr. Pedro Ulysses TABELIÃO Rua Duque de Caxias, 13.	Dr. Manoel Moraes TABELIÃO Rua Maciel Pinheiro, 85. ANDRADE LIMA LEILOEIRO RUA BARÃO DO TRIUMPHO, 102.	Dr. Irineu Joffily ADVOGADO Rua da Palmeira
Ignacio Evaristo TABELIÃO Rua Maciel Pinheiro (PALACETE DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL)			

MUSA FUTIL

Mademoiselle estava na retrêta:

O seu nariz a estylo malaguêta
Cuja côr rubra nem o creme abranda,
Dava-lhe uma feição muito aquilina.

Eis que a musica então «Victalina».

Mademoiselle ergue-se. E, a olhar de banda,
Numa terrível, mascula carêta:

— «Vamos,» chama a irmã. — «E' cêdo ainda, —»

A joven mana, que é menina linda,
Com um sorriso de frívola lhe diz.

— Deixa o samba acabar! — Não, vamos logo.

Tu bem sabes que isso não tem fim. —

E ao som das palmas que pediam *bis*,
Abalaram as duas do Jardim.

A Musica dir-se-ia uma risada hysterica
De mil deuses no ardôr nervoso do jazz-band.
Como visões de um sonho opiado de algum dandy
Passam fórmas febris dentro da luz feérica...

E' a Retrêta!

Ella passou
Nunca soube que a ameí, porque nunca me amou.
Toda mulher naquella idade é borbolêta...
O coração da gente... Ai! é sempre uma rosa
Que lhe dá sempre o nectar da melhor paixão!
E ella... (Sempre a inconstante borbolêta)
Suga o néctar e vae borboleteando,
Cirandolando
De rosa em rosa,
— De um coração para outro coração...

Ella passou... Com um olhar rápido e vivo
Illuminou-me todo e o meu olhar, captivo
Do seu, o meu olhar seguiu-a... Como pobre
Que supplica uma esmola em silencio e descobre
A cabeça, eu assim cumprimentei-a... A esmola
Daquelle olhar foi tão desdenhosa e cruel!
Aquelle olhar me entrou dentro d'alma e em minh'aima
Nunca mais vi florir um minuto de calma,
Nunca mais! tudo sabe a mandrágora e a fél...

Ai! só ella não passa... As outras passam rindo:
Hilda Netto, Dulce Aragão, Laudicéa,
Lourdes Borges, Nevinha Oliveira — Phrynéa...
Ivette Stukert, Hilda Seixas... Povo lindo!
Branca Siqueira, Odette Gaudencio, Flavina,
Orris, Bulhões, Renato Azevêdo, Juvencio
Lyra, Herberto Pacote, o *maestro* Bayard,
Ida Luna, Peryllo, ô ô ô que zoada! silencio!
Anayde Beiriz!!! Pucha! que falta de ar!
Analice, Nautilia, Elisia, Onélia Lins...
Parahyba—«cidade dos jardins!»
Quanta gente sem juizo!
Se isto é inferno, ninguém neste inferno se salva.
A's vezes penso que isto aqui é um paraíso.
E não é bago... Adeus, Geny, você já vae?

Nove horas... A cornêta
Sôa lá longe os sons *fataes*... Finda a retrêta...
Ella passou... Deu com meu vulto esquivo,
Com um olhar rápido e vivo
Illuminou-me todo e... passou...
Nunca soube que a ameí, porque nunca me amou.

J o ã o d a R e t r ê t a .



Gavêta de Sapateiro

Epigramma

Ambrosio Leitão da Cunha foi o presidente que recebeu D. Pedro II e a imperatriz D. Thérèse Christina, quando visitaram a Parahyba, em 1859. Esse presidente não teve as sympathias dos parahybanos e, assim, deixou o cargo antes de completar um anno de administração. O espirito mordaz de um anonymo dedicou-lhe a seguinte quadra, que se popularizou nesta capital:

Ambrosio, nome de negro,
Leitão, é filho de porco,
A Cunha, são da madeira
Onde a vergonha se enforca!

Modas

De Paris nos vem a moda, via-Rio de Janeiro e o caminhar é tão lento que, ás vezes, nos chega com um atraso de mais de 365 dias.

Neste anno, Lewis continúa a impôr o seu chapéu de bico, feito de três pedaços, em camurça preta ou branca, todo bordado a ouro e branco, ou ouro e vermelho, enquanto Reboux mantém os seus modelos simples com enfeites no alto do chapéu.

As luvas compridas caíram, usando-se curtas e em accordo com a bolsa, com o lenço, com os sapatos e os enfeites do vestido.

Continuam a merecer preferencias as meias côr de mel, de bégé e de carne, não obstante os vestidos de solennidades exigirem meias e sapatos do mesmo tom.

E falando em sapatos para senhoras, caíram os de correias, trançadas ou não, e os bordados. Hertein lançou no mercado, sendo bem aceitos, calçados para noite adornados de pedras multicôres. O calçado para dia é simples e se recommenda somente pela elegancia do corte e pelo optimo acabamento.

Trovas

O céu é todo primores,
Todos affirmam, de certo
Mas lhe falamos de longe
Ninguém quer vê-lo de perto!

Intransigencia

Maciel Pinheiro, o grande e inolvidavel parahybanos Maciel Pinheiro, foi a personificação da intransigencia. Poucos dias antes de morrer, soffria horrivelmente: só podia permanecer de pé e as palpebras relinchadas caíam-lhe sobre os olhos, de maneira que, para ver, tinha de abri-las com o indice e o polegar. O espirito catholico de amigos e parentes lembrou-se de reconciliá-lo com a

egreja e, delicadamente, insinuaram um padre. Este appareceu pretextando uma visita.

Communicaram-na delicadamente ao enfermo que respondeu:

— Digam ao padre F... que Maciel Pinheiro é livre pensador e está tranquillo com a sua consciencia!

O cinema

No dia 13 de Fevereiro ultimo, commemorou-se em Paris o 30.^o anniversario da invenção do cinema, pelos irmãos Lumière. É verdade que a Inglaterra e os Estados Unidos disputam a primazia da descoberta, mas da França é que sahiram as primeiras machinas cinematographicas.

Competencia

A Parahyba tem, com ufania dizemos, um sabio e sabio que faz inveja a muitos outros, por sua idade: — 28 primaveras! Num destes dias estava elle na sua bibliotheca, quando uma pessoa que lhe era desconhecida pediu licença e, sem esperar resposta, entrou.

Apresentou-se: era pessoa distincta e, pelos titulos e pela confiança de que era depositaria, devia ter excellente instrucção.

O sabio mandou-a sentar-se e, antes de dizer qualquer palavra, recebeu esta consulta:

— Sem querer roubar-lhe o tempo precioso, diga-me: explicar pintura, ou desenho decorativo é ensinar-se a um alumno os meios de decorar o desenho ou a pintura?...

O sabio regalou os olhos e abriu a bocca tanto e com tal força que lhe cahiu o queixo e não pôde responder!...

Palhaçadas

Luiz Davino dos Santos Sampaio, chamado alfaiate de calças, maior bobemio e magno borracho; Sampaio cujas respostas promptas e ferias, ainda hoje são lembradas nesta Parahyba, assistia calmamente ao espectáculo dum circo de cavallinhos armado onde é a actual praça Pedro Americo.

O palhaço fazia a platéia estagnar de risos, pedindo perguntas que elle respondia com acerto ou disparates mais ou menos jocosos.

E o clown triumphava, empolgava, quando Sampaio levantou-se:

— Tu, que sabes tanta coisa, que fazes todo mundo rir, diz lá: qual é o santo que é também de carne de porco?

O pobre do saltimbanco, desconcertado; quiz gaguejar uma resposta e não pôde.

Então Sampaio soltou uma daquellas suas escandalosas gargalhadas e explicou:

— Sou eu, idiota, eu me chamo Sampaio sem-santo e paio que é feito de carne de porco...

E o palhaço deixou a arena tangido por uma vaia formidável!...

VITAL LINO

Procuradoria da Republica



Está nomeado effectivamente procurador geral da Republica, neste Estado, o nosso collega de imprensa dr. Adhemar Vidal, que ainda de certo tempo a esta parte occupando esse mesmo cargo interinamente.

Formando entre os moços da nova geração da Parahyba, o illustre confrade vem se distinguindo pela sua actuação na imprensa diaria, não sendo de consequente um nome desconhecido neste e noutros Estados.

Estamos certos que o sr. Adhemar Vidal hã de continuar a linha que se traçou durante um anno de exercicio nessas funções.

Adubo para plantas ornamentaes — Consegue-se que as plantas ornamentaes tenham extraordinario desenvolvimento adubando-as com a seguinte mistura: 2 partes de salitre e 1 de superphosphato de calcio. Algumas pitadas bastam para cada planta.

Como outrora em Samaria...

Dá-me em teu cantaro de argilla
um pouco de agua frésca.
Consente que o meu labio se humedêça
por que meu soffimento diminúa,
que eu mate a sede sem egual que me estenaa
para que eu tenha a alma tranquillia . . .

— Ninguém, Viajor, bebecu ainda
da agua que vive neste pôço
a cuja horda acção contida
(I seu sahir é só por mim provado
e a doçura que guarda é só por mim sentida.
Como, pois, queres que eu attenda a tua queixa?

— Mulher, como angustiam as palavras que ouço
Dá-me um pouco dessa agua e deixa
que, em troca, eu deite em tua bocca
a agua viva que é o vinho baptismal da vida:

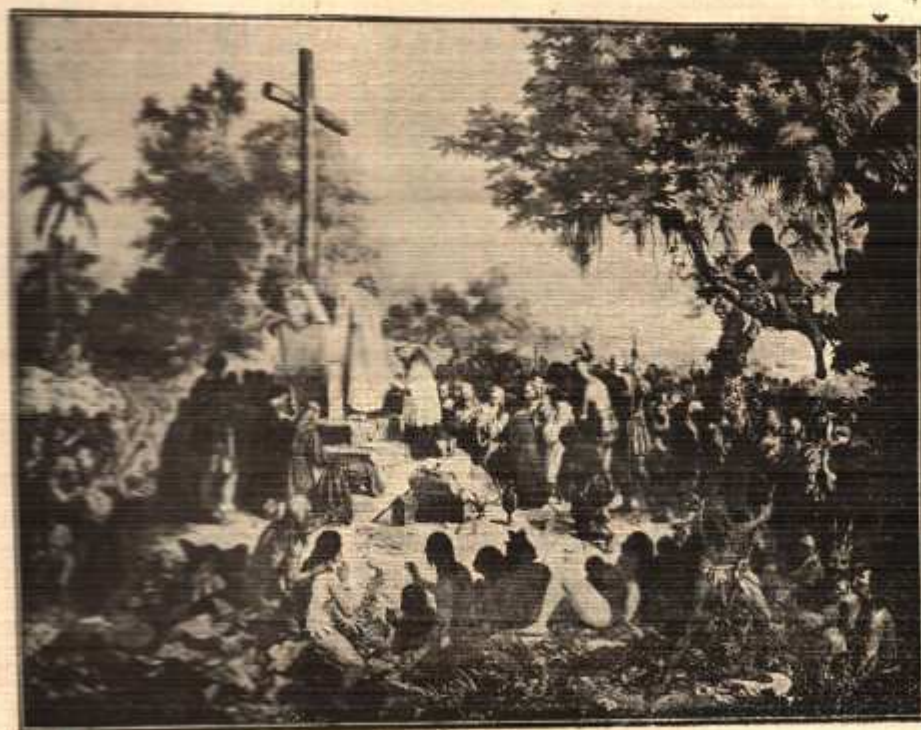


a agua lustral que se faz fonte
e, limpida, se alteia
e attinge, em gottas de oiro e de crystal,
a eternidade da Belleza
e a bemaventurança eterna do Ideal.

— Viajor . . . toma o meu cantaro de argilla
e mata a sede atroz que te aniquilla . . .
Bebe . . . porém, depois, derrama em minha bocca
a agua viva que é o vinho baptismal da vida.
O ansêio de bebel-a me freslouca
numa sede indizível de ternura.

— Em verdade, mulher, só para ti guardei-a.
Bebe . . . bebe desta agua viva e pura
que para ti é como um vinho saboroso,
effervescente, inebriador
de que meu coração é uma amphora cheia.
Rebe em meu coração a agua viva do Amor!

P e r y l l o D o l i v e i r a



A PRIMEIRA MISSA NO BRASIL — A nossa pinacothéca historica não
é tão pobre que desanime. Um paiz novo que conta com um pintor de batalhas como
Pedro Americo, pôde achar muito bem riqueza artistica possuir outro pincel como o de Victor Meirel-
les — porque é delle o quadro que vemos acima — **A PRIMEIRA MISSA, no Brasil.**



VIDA ALTEIA



Mlle., naquele encontro, sentiu que todas as forças lhe iam fugindo. Abandonada, experimentara a sensação pungente da mulher que se não quer mais. Que diferença de sua amiguinha, victoriosa, querida e amada por dois, que seriam, ambos, uma conquista de amor e intelligencia!

Entretanto, o começo fôra muito diverso e através daquelle vidro opaco da janella, onde tamborilavam seus dedos nervosos, cabeça ligada ao vidro frio, ella sentia pela primeira vez, a tristeza de um isolamento.

Voltemos á vida, mlle., que a vida trar-lhe-á as mesmas surpresas e, infelizmente, também, os mesmos desenganos.

E' com este circulo vicioso que estamos todos presos: os que não querem e os que sentem estar enganados.

O guapo e intelligente rapaz anda acabrunhado. Está agora na maré das negativas. Já recebeu dois não, semcerimoniosos e até insolente um delles. Porque procedem assim aquellas que elle sentia lhe quererem e admirarem-mo. Nada fizera para tão desgraciosas decepções. Enfim a terceira—oh! minha infelicidade—a terceira, talvez o torne aos tempos de alegria e bom humor.

Mlle. deve, a estas horas, estar arrependida de tanto jogo, tanta habilidade, tanta «tapcação...» O termo é duro, porém, sinceramente, tudo foi tapcação. No final das contas, quem perdeu foi o gentil sentimento da mademoiselle...

Não mais valem queixas, nem rogos, nem supplicas. Elles não voltarão. Ou elle não voltará?

A mademoiselle é que deve chegar, embora com o encantamento das «coisas idas e vividas» do poeta, aquelle doce estado que era bem um exquísito reviver de desejos, de longinquas e desaperançadas sollicitações.

Isto está ficando incomprehensivel como a vontade de mlle. Quem a comprehende?

Uma poetisa, com o sentido do pitoresco, assim completou certa vez a quadrinha popular de quem inventou a partida:

Quem inventou a partida
Não entendia de amores
E com certeza era socio
De uma agencia de vapores...

Elle, apesar de não ser socio nem por sonho de companhias mesmo de barcos ou canoas, inventou a partida, mas para partir o coração de mlle. E, partindo, deixou um grande esse amado, que se já estava fazendo intima e indispensavel. Mlle. sente ainda o horror da separação. E já exclama para uma de suas mais carinhosas amigas:

Pelo que estou pensando, eu sei o sofrimento de u'a mulher abandonada pelo seu marido ou pelo... amante. E' horrivel.

E os seus olhos pareciam, levemente, molhados...



Conheciam-se de há muito, mas havia entre elles apenas conhecimento de habitantes do mesmo bairro. Mal se cumprimentavam. Mlle. com a sua vivacidade de espirito, a sua intelligencia, os seus olhos languidos, de morra volupia, exercia sobre o artista de attitudes melancolicas um fascinio a que este nunca pudéra fugir. Entretanto, ainda não conseguira uma approximação...

Essa approximação, por que elle tanto ansiava, chegára finalmente numa noite. Fôra na casa da amiguinha X.

Um encontro casual. Cinco minutos. Depois das palavras banaes que se repetem sempre nessas occasiões, elle tinha necessidade de ir a outro lugar. Retirava-se sem reparar que tivêra um gesto de indifferença á sua nova amiguinha. Fôra sómente uma simples distração. O certo é que mlle. mesmo não reparara nisso e começou dahi a amizade de ambos, muita coisa para elle e quasi nada para ella, para quem elle continuava a ser um indifferente, visto, como os outros, vulgarmente. Um passageiro comum do bonde do seu bairro...

Aquelle encontro na casa de mlle. repetiu-se.

Repetiu-se até certo tempo. Hoje, depois de conhecidos, elle e ella são mais desconhecidos do que quando não se conheciam. Quasi que se não cumprimentam.

Elle, todavia, continúa a sentir a sua alma fasciada pelos encantos, pelo olhar candente de mlle.

E nunca mais se encontraram.

BANALIDADES FLEGANTES

Petizes

Só mulheres, mulheres e mulheres... Homens os há, mas tão poucos, tão occultos, que chega a se acreditar que só e somente ellas pesam na balança da sociedade. Motivo forte para que eu tema pelo nosso futuro e me receie seriamente, por não lhes incorrer na censura, nem cair na imprudencia de divergir da opinião publica.

Estamos em plena época de poucos homens e muitas mulheres, o que vem dar em pouco senso e muita desordem. Tudo respira o futil, o ultrassensível, o hypochondria, o mentiroso, o aparente, o danoso, o fraudulento enfim, como se a tudo a mulher da moda influenciasse com os seus ardis.

Desgraçadamente assim o é. Até o homem de hoje, pulcra de cinta, relógio de pulso, vade de virago e umas tantas outras coisas femininas, tem muito da mulher.

E a mulher de que se trata é, em regra, um typo de pouca monta. Se não é uma creatura de quinze, dezasseis e vinte e cinco annos, arca pelos dentes e está em plena trindade, cabellos curtos, faces e labios que experimentaram o mais paciente processo de coloração, pernas e braços expostos ao sol, á chuva, á poeira e aos noxas ávidos olhares, vestido de faiança commum no ultimo figurino, enfim, um arsenal de artificios e coisas baratas, que nós os homens teimamos por admirar, certos de que somos possuidores do mais elevado sentimento esthelico.

Esta a mulher que me é familiar e aos homens do meu typo. É ignorante, invejosa, falha de educação social e domestica, virtuosa de occasião e irritantemente parladeira. Encontra-a sempre no bonde, nos jardins, no cinema, no dentista, em todos os bailes, nas festas publicas e particulares, sempre a mesma figura, o mesmo proceder, o mesmo pensar. A sua idéa fixa é o namoro e o casamento. Deseja casar e, por isso, usa de toda sorte de ardis para falar ao coração e á sensibilidade de um homem qualquer, como se o casamento, nos dias correntes, ainda obedecesse ás leis do coração.

Ella, entretanto, não desespera. Sabe tanto que ella é o que é por ser o homem quem é que depressa se convence de haver em todas as occasiões um typo masculino que lhe corresponda. Se o seu desejo é casar e o seu fim também, é procurar o casamento por fim a não perdê-lo.

Modus vivendi ingrato, doloroso esse!...

Eis porque eu tenho para mim que ser mulher de semelhante modo é um martyrio, um sacrificio, um desespero. Engano meu, sem a menor duvida, as mulheres do meu tempo libertaram-se de pensar pelo coração. O estomago é que as dirige e encaminha na vida. É a philosophia materialista imperando no império do coração, sem que faça ao caso o pro-

testo do decadente reinado do espirito. Todas ellas querem viver antes de sentir, de pensar e de morrer. Primo vivere deinde philosophare.

Até as mulheres se materialisam!

O utilitarismo as absorve em todos os sentidos. São de mulheres que apparecem a meus olhos como mercadorias, soffrendo os rigores da lei economica da offerta e da procura. E ficam-se todas bem nesse mesmo estado, esperançosas de grandes conquistas na arena do capital.

A razão está de lado dellas, não há arguir. Tudo no mundo, hoje, constitue objecto de contracto de compra e venda. O dinheiro é o unico argumento que convence. A razão nada pôde contra elle: eis que, por obra delle, todas as suas funções passaram para o estomago. A razão, portanto, é o estomago e a razão do estomago é o dinheiro.

Não se pôde, de consequente, negar á mulher o direito de, no seu vestido de chita preoccupar-se com a conquista de um vestido de seda. É pratico, útil, agradável e naturalissimo. De resto, os homens de meu typo julgam a mulher pelo vestido. E a razão está commoço, porque essa é também a opinião da opinião publica.

Em virtude de se achar a mulher tão materializada, já se não tolera mais e em quem há resquícios de espirito e de sentimento. Quer-se a mulher estúpida, ignorante, apparentemente virtuosa e virtuosamente espectacular, mas nada de coisas que venham da intelligencia. Aliás a mulher intelligente é inconcebível, sem que eu saiba porque motivo. Depois, neste século de excessos de mulheres no mercado, seria para desesperar que houvesse mulheres intelligentes, tanto mais quanto ellas proprias acham-se commodamente installadas na sua posição de animas de idéas curtas e cabellos compridos, ou para, acompanhar a moda de idéas curtas e cabellos curtos.

Assim pensamos eu e a opinião publica. Isso para se ser justo, sincero e verdadeiro, como também porque a mulher é o unico animal a respeito do qual se pôde falar alguns momentos sem desagrado de terceiros. Os terceiros prejudicados seriam, na escala zoologica, os irracionais, mas sobre os irracionais há por ahí tratados e mais tratados, e eu não sei de quem haja falado seriamente, com interesse pela causa, a respeito da mulher. Falo eu por ser livre pensador e não ter por ora o coração preso a nenhuma mulher.

Mulheres, 'mulheres',... Há-as para todos os estomagos. Há-as cujo vestido exerce sobre nós tamanha influencia, que vale a pena ser homem com semelhantes mulheres.

De tudo quanto fica exposto, a conclusão logica é que, presentemente, se deve julgar as mulheres pelo vestido e os homens pelas mulheres. GASPAR



A pequena LOURDES, filha do sr. Paulo Benevides, secretario da E. de Ferro Central em Natal, e representante da «Era Nova» naquella Capital

«A União, organo official do Estado, noticiou nos termos abaixo a morte do nosso desventurado e querido collega Epitacio Vidal:

«**Epitacio Vidal:** — Segundo telegramma transmittido á sua familia, occorreu antehontem, em Alagôa do Monteiro, onde se encontrava em tratamento, o fallecimento do nosso confrade da «Era Nova» academico Epitacio Vidal, moço que se distinguia dos de sua geração por qualidades raras de intelligencia e de character.

O prezado collega, cuja morte causou nesta capital uma impressão de funda tristeza, começara a sua vida de imprensa nesta folha, de onde se retirou para ser nomeado funcionario do Serviço de Industria Pastoral do Estado.

Quando nesta capital um grupo de moços intellectuaes fundou a revista «Era Nova», sob a direcção de Severino de Lucena e S. Guimarães Sobrinho, era Epitacio Vidal um delles, occupando por muito tempo o cargo de secretario do alludido magazino.

Desse cargo, teve de se retirar, porém, por motivo de saúde, indo residir em Arará e depois em Alagôa do Monteiro, onde acaba de fallecer.

Epitacio Vidal era filho do nosso amigo jornalista Assis Vidal e sua esposa, d. Amélia de Menezes Vidal, já fallecida, e contava apenas vinte e dois annos de idade.

Era irmão do nosso prezado companheiro de trabalho dr. Adhemar Vidal, procurador geral da Republica.

Registrando o infausto acontecimento, enviamos á enlutada familia Vidal os nossos sentidos pesames».

Pelos Estados

AMAZONAS

Causou profunda consternação entre os descendentes da tradicional Felippéa, domesticillados no Amazonas, a noticia do revez soffrido pela força parahybana no encontro havido com os bandleiros, em territorio alagoano.

— Manãos presentemente hospeda um verdadeiro sabão. Trata-se do sueco—o sr. Alfred K. Almen.

O illustre explorador e cientista acaba de chegar do Alto Madeira, onde colheu valiosos subsidios para as conferencias que pretende realizar e livros a publicar sobre as riquezas da America Meridional.

O sr. Almen há 28 annos que percorre o orbe a pesquisas de novidades scientificas, já tendo voltado o mundo três vezes.

Conhece todo o Brasil, com excepção do Rio Negro, para onde deverá seguir agora, sózinho em montaria (canôa), a fim de explorar-o.

De S. Isabel vira rumar para a Colombia até Santa Fé de Bogotá.

Da Patagonia, termino de sua excursão, partirá para S. Francisco da California, a fim de seguir para Cottenburgo, seu berço natal.

Alfred Almen, apesar de muito culto, é

um typo excentrico. A bandeira do seu paiz é o seu passaporte; traja modestamente, de modo a passar despercebido, senão como um desequilibrado ou um pobre diabo.

— No dia 1.º de abril, abertura das aulas da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes de Manãos, os estudantes de direito fizeram uma festa original, baptizando numa das praças publicas, os calouros deste anno.

Sahindo o prestito pelas ruas de Manãos, acompanhado de muitos populares, os estudantes visitaram em primeiro logar o estabelecimento loterico «Valle Quem Tem», de propriedade do coronel Juvenio França, parahybano de papo amarello.

Nesse estabelecimento, iniciaram a aquisição de donativos para as victimas da ilha do Cajó, tendo tido grande acolhimento, esse alvitre, no commercio manauense.

Nenhum incidente desagradavel foi registrado no trajecto, causando espirito tão sómente o folguêdo estudantescio.

3 de abril.

(Do correspondente).

Nesta redacção compra-se o numero 70 da ERA NOVA.

RIO GRANDE DO NORTE



Sr. MANOEL CHAVES, um dos chefes do club de mercadorias "Credito Mutuo Predial", em Natal.

LEGENDAS D'ESCOL

(1)

Dr. José Gaudencio

Este é o illustre doutor José Gaudencio, um verbo
Que, altiloquo, se impõe no espirito da gente.
Na tribuna é o seu porte impávido e soberbo
De um patricio d'antanho o heril remanescente.

E' o typo da eloquencia indômita do Norte,
Brava sem a arma vã de insultos e de apôdos...
Quando todos lhe vão pedir o apoio forte
Sae-lhe sempre da bocca um estimulo a todos!

As suas mãos, olhae, batem palmas aos Moços
Que vão trilhando altos destinos! sua voz,
A guiar-nos, amiga, o faz quasi um dos nossos
Camaradas de lucta — um moço como nós!

Calam, pois, sobre si estes laureis dispersos
Por jovens mãos! porque tem a Posteridade
Quem pôde ouvir (como elle em cada um destes versos)
Falar reconhecida a voz da Mocidade!

ERA NOVA

Director — Severino de Lucena — *Redactor-chefe* — S.
Guimarães Sobrinho — *Redactor-secretario* — Anthenor Navarro
Gerente — Francisco Benevides — *Direcção technica*
de — Mardokêo Nacre

NOTA — Toda correspondência de caracter commercial deve ser dirigida ao gerente
sr. F. de Sá e Benevides.

o o o

Impressa nas officinas da **IMPrensa OFFICIAL**

COLLABORAÇÃO

Pitangueira

Termina agosto. A pitangueira flôra.
A umbella verde cobre-se de alvura...
E antes que de setembro finde a aurora
Enrubesce a pitanga, está madura.

Da liôr o fructo é de esmeralda agora.
Num topasio depois se transfigura.
E, pouco a pouco, um sol de estio o cõra
Dando a cõr dos rubis á carnadura.

A pelle é fina. A carne é velludosa,
Vermelha como o sangue, perfumosa,
Como se humana a sua carne fõsse...

Do fructo, ás vezes rôxo como o espargo,
A polpa tem um travo dôce e amargo;
O sabor da saudade amargo e dôce.

Palmyra Wanderley

Bibliographia

R. G. T. — Visitou-nos a revista R. G. T.,
que se publica no Rio de Janeiro estando já
no seu 3.º anno de existencia. Organ dos
telegraphistas, a sympathia revista insere cli-
chês e collaboração relativa á classe telegra-
phica.

O numero que temos em nossa banca de
trabalhos correspondente ao mez de janeiro do
corrente anno e traz na capa o retrato do dr.
Aristides Mendes, secretario do director geral
dos Telegraphos e leader da classe a que o
referido magazine se dedica.

R. G. T. tem como seu representante nesta
capital o nosso collaborador dr. Edesio Silva.

Fabricados por processos especiaes,
os chapéos de **SOUZA MACHADO**
& C., são os mais duraveis e por
isso, os mais economicos. — Use este
chapéo.

SUSPIROS

Vae aqui um telegramma de Paris, sobre
a Russia:

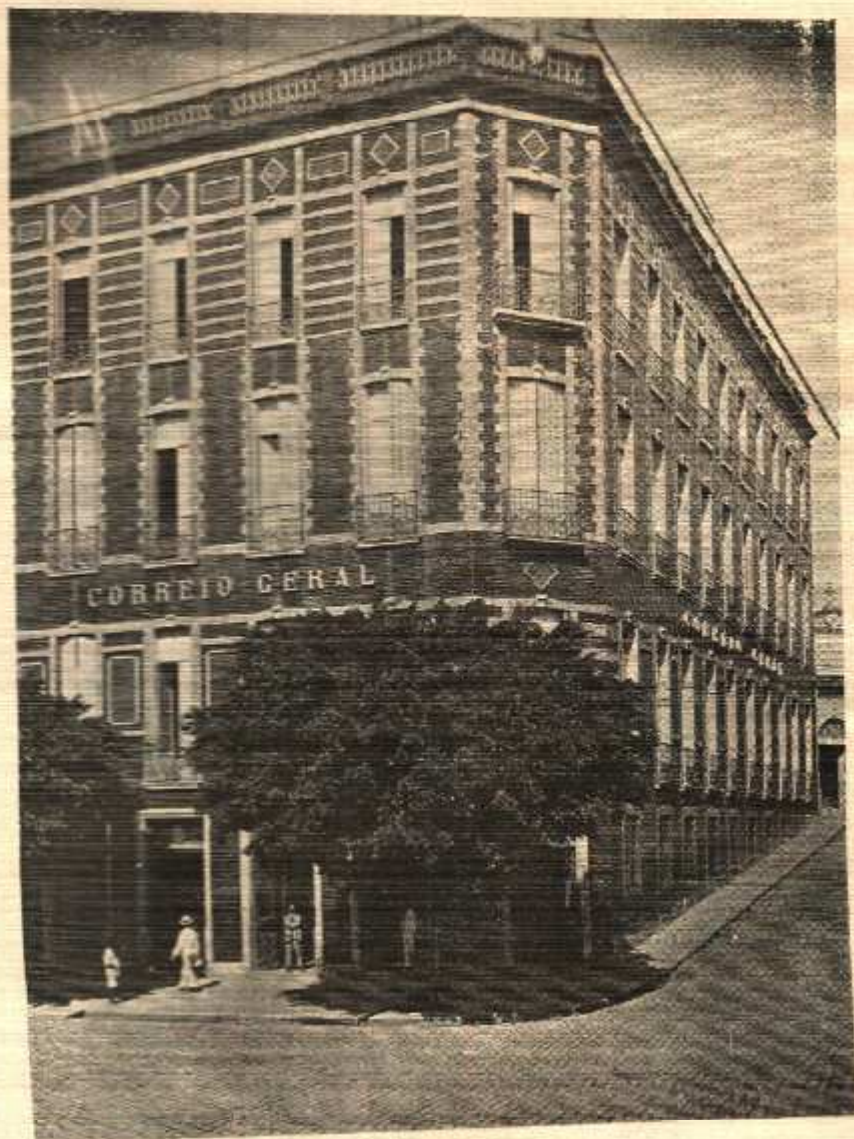
*REFORMA NA LEI DE CASAMENTO

PARIS, 24—Dizem de Moscow, na Russia,
que foi alli reformada a lei de casamento ci-
vil, estabelecendo a idade minima para a mu-
lher de 15 annos e meio e para o homem de
17 annos e meio. Exige que os nubentes apre-
sentem attestado de saúde. Prohibe terminan-
tamente o casamento entre os individuos que
soffrem de molestias contagiosas.

Eu penso que apesar da feroz inimizade
da França á Russia esse telegramma não
veio por má fé. Entretanto, o seu effeito é
contraproducente.

Despacho: Na Russia os que não estive-
rem em condições e se amarem só têm um
geito: suspirar! Salvo... V. V.

Pelos Estados — AMAZONAS



MANAOS — Edifício do Correio Geral, adquirido no govêrno do
ex-presidente Epitácio Pessoa

HOMEM

Não sabes de onde vens, foste perfume,
Haste a dar flor, restea de luz fugace.
Sombra crepuscular, que, apenas nasce,
Já as trevas da noite em si resume.

Para que tua vida continuasse
Sem magua, sem pesar e sem queixume,
Na podridão mephitica sem lume,
Tua forma num verme, eis que renasce.

Mas, finalmente, herdaste a transitoria
Essencia humana sem finalidade,
Que o tantalismo te legou da gloria!

E para sempre has de viver assim:
Nessa esperança de felicidade,
Nesse anhelar de luz que não tem fim!

S. GUIMARÃES SOBRINHO

MOVELARIA PROGRESSO

DE

Mauricio Rosental & Irmão

Fabrica manual e a vapor de esmeradíssimos
moveis simples e de luxo.

Guarnições completas para salas de visita e
jantar, dormitorios,

"toilettes", escriptorio e peças avulsas.

Receberam ultimamente
um grande STOCK de moveis
de invco.

Rua Baão do Triunpho — 462

PARAHYBA

DOMINGOS GRIZA & Cia.



A ALFAIATARIA

DOS

ELEGANTES

PINHEIRO

Excerpto de um estudo de Agripino Grieco

«O maior dos parnasianos, e um dos poucos que tiveram íntima sensibilidade foi Raymundo Corrêa. Ao vê-lo, com o seu aspecto de eterna convalescença, magro, lívido, a barba dura e o olhar fuzilante na palidez ascética do rosto, ao vê-lo o todo de figura monacal, adivinhava-se-lhe, sem esforço, a agitação interior. Não grado o furor rabico de certos intellectuales mediocres, não grado os detractores que affirmam ter sido o seu capital poético escasso e só lhe concedem certa virtuosidade paraprástica, lembrando que, por exemplo, nos

iniciados do mesmo culto podiam interpretar. Mas quasi sempre Raymundo era claro. Claro e humano, sem descabellamentos de lyrismo, evitou a desordem romântica, o apaixonado orgulho dos que vêm no proprio umbigo o centro do mundo.

DEMOCRITO — Olavo Bilac não teria sido mais fecundo que Theophilo Dias?

HERACLITO — Sim, mas Bilac não foi só isso. Foi o poeta ondulante e multiplo. Foi uma especie de Loje Fuller do verso, e poetava como a outra dançava as suas celebres danças luminosas. Houve quem dissesse delle coisas horribes. Era muito frequente que os ironoclastas da geração nova proclamassem: «Todas as poesias das «Sarças de Fôgo» são um caso manifesto

uma paixão ardente; tudo, em seus versos lyricos, parece ter sido simulado. E como esses versos são sempre admiraveis, Bilac deu, sem querer, razão aos que affirmam que em arte tudo é artificio e que as mulheres irreaes, pela força do vago, do indeterminado, são as melhores inspiradoras dos artistas. Homem encantador, esse poeta! Teve tudo quanto é necessario para attrahir, para forçar a popularidade. Era feio, de uma fealdade por assim dizer fascinante, que impressionava homens e mulheres; era estrabico e meio prognatha, mas que intelligencia, que distincção que graça em tudo isso! Dizendo versos, encantava, tanto mais quanto um ligeiro sotaque lisboeta, de affacinha petulante, lhe tornava a dicção mais pitto-

SOCIEDADE ANONYMA

WHARTON PEDROZA

SEDE: — NATAL — Caixa Postal n. 44

FILIAES — Parahyba, Campina Grande e Alagôa Grande

COMPRADORA E EXPORTADORA DE:

Algodão, Carvão e demais Generos do Paiz.

FILIA DE PARAHYBA

Caixa, Postal 49.

End. Tel. "WILARTON"

Palacete da Associação Commercial

seus «Versos e Versões», ninguém sabe onde começam os versos e onde acabam as versões, forçoso é convir que elle foi um grande poeta, mesmo no original e não só traduzindo. Assim aos effeitos de rhetorica e torcendo o pescoço ao lugar commum, fez elle mais que um simples talento imitativo de ave de canto ecletico. Fôra injusto, sendo intimo, comparal-o litterariamente ao chamado prato cozinha das tripulações, que, como se sabe, é feito do resto de todos os pratos dos passageiros... Tendo, em suas estrophes, ora a gravidade de um canto lythypico, ora a graça de um jardim florido; possuindo uma bondade meio rude, que o fazia passar facilmente da doçura á imitação («odi et amo...»), Raymundo seduzia-se sempre pela verticalidade do pensamento. Sua alma seria ás vezes uma especie de papa artesiano da sensibilidade, que ia fundo, e, outras vezes, temos a impressão de um poeta que vivia em estado de constante levitação moral. Nota-se-lhe mesmo certa inquietude religiosa. Em certos versos seus, há situações mysteriosas em que a sua alma parece vestir um longo peplum ou occultar-se sob o triplice véo de Isis; ha palavras sibyllinas que lembram os signaes que os pythagoricos deixavam pela porta das casas e só o

de satiriasse verbal. O autor é simplesmente um erotico á maneira de Catullo e de outros fructos pobres da decadencia romana. Lendo-o, tem-se a impressão de um egipcio que versifica o seu carnalismo bestial. Encontrando-o na rua, procuram-se-lhe instinctivamente os chavelhos e os pés fendidos. Há nelle um fartum de bode que entonece... Tudo isso, meu caro, representava unicamente inveja... E' curioso como quem ouça falar em Bilac, pense logo num homem dado a amores fataes, num heroe de romance romanesco. Pois não foi assim. Seus amores foram todos de cabeça, puramente cerebraes. Nunca se lhe conheceu

resca. Conversava com facilidade; fazia conferencias literarias sobre assumptos futeis, que a sua imaginação enriquecia; escrevia chronicas nos jornaes, deliciosas chronicas que eram feitas de nada, como as roupas de Mimi Pinson. Em summa, foi um seductor. Quando moço, fazendo libações copiosas, sem perder o aprumo, dera-se á vida de bohemita com Paula Ney e esse enigmático Pardaí Maillet, cujo feltro era mais largo de diametro que um arco de barril, noctambulo impenitente que deixou muitas dividas e duas ou três pilherias. Foi também companheiro de Guimarães Passos, com o qual, mais tarde, redigiu um guia do Rio de Janeiro, além de um tratado de metrificacão em que elle Bilac, mesmo de «pinenez», parecia, em relação á technica do verso, enxergar menos que o cego Castilho. Gostava de viajar, tendo visitado Vassouras, onde polemizou com Lucio da Mendonça, a proposito de Gonçalves Dias, que reputava o «magnus parens» das letras; esteve em Ouro Preto, para fugir aos gallos do florlanismo, conhecendo alli o delicioso Arinos. Correu também a Europa, expandindo, de passagem por Lisboa, o seu amor ao Portugal dos fados e das noites de Coimbra, da Severa e dos estudantes de boina de velludo; certa noite, ao luar, sal-

tou um gradil para beijar a estatua de Eça de Queiroz, com grande escândalo de um guarda-nocturno; e, saudando Guerra Junqueiro num banquete, proclamou-o, não sem hyperbole, «o maior genio da raça latina». Mais tarde, cheio da melancolia de envelhecer, pretendeu assumir attitudes graves, preparou um dicionario analogico, escreveu livros para creanças, e, como um flautim que quizesse ser trompa, concitou os moços á defesa da Patria, não amçada, aliás, por ninguém, fazendo-se o D'Annunzio dos batalhões academicos... Era um homem delicadissimo. Se não elogiou muito, também nunca insultou ninguém: faltou-lhe o talento da injuria. Seu sorriso parecia caricioso até mesmo quando desdenhoso. Gostou a belleza com todos os cinco sentidos. Acariciava um «bibelot», ou a capa de um livro bem encadernado, voluptuosamente, como outros acariciam a carne feminina. Algo sobrevivia nelle dos gregos que deixavam espirrar dentre os dedos o sangue das amoras e das cerejas espremidas. Alheio aos moralistas, talvez achasse a belleza a unica moral dos artistas, ou achasse que a belleza vale a virtude e é virtude. No meio dos civilizados, foi o mais civilizado de todos, porque, numa existencia anterior, habitara em Athenas e conhecera Alcibiades. No sentido literario, sua vida desenvolveu-se harmoniosamente. Foi um doador de muitas festas magnificas para a nossa intelligencia. Seu livro é uma janella aberta para um lindo parque. Espalhou musica e cores no que escreveu: «spargens sonum et picturam». Todos os da nossa geração (embora se tratasse de um templo suspeito) fizemos em Bilac a nossa primeira communhão intellectual, deliciados com os seus versos de amor em que há crystal e veludo, em que há doçuras de pagem enamorado, ou com os seus versos lubricos, em que há um calor de febre, algo de latejar do pulso da Loucura. Quaesquer que fossem os seus defeitos, não nos envergonhamos delle...

Hotel "Luso Brasileiro"

OPTIMA SITUAÇÃO, DEFRENTE DA "G. WESTERN". COSINHA DE 1.ª ORDEM. DORMITORIOS HYGIENICOS.

Gerente: CLAUDIANO MALA

Limpeza do marmore — Juntam-se 2 partes de soda, uma de pedra-pomes pulverizada e outra de cal, fazendo-se uma pasta misturando-as com agua.

Friccionando-se o marmore com esta pasta, todas as manchas e nodos desaparecem. Após esta operação, basta que se lave a pedra com agua e sabão para que ella fique brilhantemente polida.

Sabão economico para amaciar a pelle — Trata-se de uma operação facil e economica. Mistura-se glicerina com sabão commum liquefeito ao fogo, vasando-se em seguida a mistura em uma forma, onde se deixa resfriar.

Conservação do leite — Para se conservar o leite sem se deteriorar durante alguns dias, junta-se uma grammã de acido borico por litro de leite.

ROSAS

*Segundo uma lenda antiga,
Maria com S. José,
Fugindo á gente inimiga,
Transpoz caminhos a pé.*

*E, á proporção que Maria
Deixava o rastro no chão,
Todo o caminho florio
De rosas em profusão.*

*Pelos trilhos e barrancas
Das estradas viu-se em breve
O estendal de rosas brancas
Tudo enfeitando de neve.*

*De um branco suave e doce
As rosas, nenhuma havia
Pela terra que não fosse
Da côr dos pés de Maria.*

*Depois de tempos volvidos,
Ao peso de immensa cruz
Pelas caminhos floridos
Um homem passou—Jesus.*

*E sobre o estendal de flores
Do seu corpo o sangue vaz
Cubindo, e Elle entre mil dôres
Nem geme e nem solta um ai.*

*Passou e pelas barrancas
Sob as arvores das oliveiras,
Das tojas das rosas brancas
Beberam rosas vermelhas.*

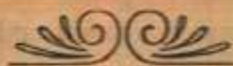
*Si duas cores havia
De rosas, que aqui registro:
A cor dos pés de Maria
E a cor das chagas de Christo.*

BELMIRO BRAGA

CERVEJA ANTARCTICA PILSENER

A COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA acaba de lançar no mercado uma nova marca de cerveja ANTARCTICA PILSENER em cuja manufactura são empregados lupulo e cevada de primeira qualidade.

O novo typo especial é o unico em toda America do Sul que rivalisa francamente com a afamada Pilsener Allemã. — EXPERIMENTEM-N'A !



Anatole France e a grammatica

O maranhãoz grammaire de Le Lyo Huvig e de trinta outros volumes que os seculos respeitão, foi considerado na França, durante meio seculo, um dos mais perfectos cultores da lingua. E' digno de nota, contado, o seu desprezo pela tyrannia grammatical, patenteado mais de uma vez no correr da vida, e, sobretudo, em uma carta agora divulgada.

Em 1889 publicava a Revue de philologie française, sob a direcção de Clédat, Breal, Chabaneau e varios outros, um estudo sobre a concordancia do particípio passado, quando Anatole recebeu, enviado por Gabriel Seailles, um artigo sobre a materia, assignado por Louis Clédat. Anatole lê-o, e agrediu nestes termos:

«Meu caro amigo — Agradeço com o meu coração a remessa da revista de Philologie. O sr. Clédat reuniu um concilio de grammaticos que disputou maravilhosamente sobre o particípio passado. Desde o concilio de Nicéa creio que nada se disse de tão subtil, e a tal ponto que eu supponho, sinceramente, que só há duas grandes coisas no mundo: a consubstancialidade do pai e a do filho, e a invariabilidade do particípio passado, quando o verbo é seguido de um adjectivo completo. Vejo que a grammatica é ainda a theologia, e nutro a esperanza de ainda ver os homens attingirem tal estado de polidez que se entre-matarão para saber se "honor" se escreve com dois "n" "e".

Anatole France humilhava, como se vê, a grammatica. E, no entanto, como escrevia bem a sua lingua ?

COLLABORAÇÃO

Ernesto Haeckel

Entre os monistas, um heroe deslucido:
—Haeckel!—Mas não me anda muito a grã
De fazer o retrato de um apeto,
Que se diz descendente de macaco!

Para não ser philosopho perfeito,
Mente! sem, todavia, dar cavaco,
Buscando um animal sem typo-fruco,
Imbecil, rareteiro, sem conceito!

Demais, cheio de orgulho, considera
—Avo commum dos homems, dos reptis,
A imaginaria e trêfega monstra...

Contra a razão humana que o refuta,
Vive a luctar, sem trezus, o infeliz,
Que, já vencido, quer vencer na lucta!

PAULO BENEVIDES

SOUZA CAMPOS & C. Ltda.

GRANDES ARMAZENS DE FERRAGENS

SECÇÃO DE VENDAS A VAREJO, A PREÇOS SEM COMPETENCIA.

ARTIGOS DE ARTE

E USO DOMESTICO DE

PRIMEIRA ESCOLHA

End. — SOUCAM

TELEPHONE N.

RUA MACIEL PINHEIRO

PARAHYBA

BAZAR PARAHYBANO

GUARABIRA



FILIAL EM PARAHYBA

7, Rua Maciel Pinheiro, 7.

Completo sortimento
de LOUÇAS E VIDROS

PREÇO RESUMIDO

Hermenegildo P. Cunha



FABRICA COLOMBO

DE
MOURA BASTOS & C.^ª

Mantém grande deposito de camisas, ceroulas, collarinhos e pyjamas, confeccionados com todo esmero e bom gosto, podendo competir, tanto na qualidade como no feitiço e preços, com os melhores artigos nacionaes e estrangeiros. Executa encomendas com a maxima brevidade. Marca registrada—COLOMBO.

Rua Barão do Triumpho, 50. — PARAHYBA

Uma poesia de Augusto dos Anjos que não está no livro EU, do grande poeta

LAGO ENCANTADO

Vamos, meu desgraçado tamarindo,
Por esta grande noite abandonada...
As arvores da terra estão dormindo
E a mãe da lua já cantou na estrada!

Quantos laboratorios subterrâneos
E heterogeneos mecanismos varios
E cujas grandes e montões de estrago
E decomposições de muitos crâneos
Não foram, porventura, necessarios
Para formar as aguas deste lago!

A's suas atrações ninguém resiste.
Este é o lago de todos os Destinos.
O luar o beija. O circulo dos mattos
Abrange-o, e elle é mais triste e elle é
[mais triste]

Do que a porta fatal dos Mangrabinos
Que levou Christo á casa de Pilatos!

Rôla no mundo um canto da saudade!
Tamarindo de minha mocidade
Vamos nelle saber nossos destinos?!

Augusto dos Anjos

Le Vie d'Italia e dell'America Latina

Offerecido pelo sr. G. Florentino, agente nesta capital, recebemos um exemplar desta publicação que se edita em Milão, Corso Italia, 10—E' o n.º 11 do anno XXX. Uma util e artistica revista.

No seu summario que publicamos a seguir, traz um artigo de Bruno Zuculin sobre o Estado da Parahyba. Eis o summario: Congresso internazionale degli Americanisti, Dr. G. V. Callegari, pag. 1267.—Una seria minaccia alla coltivazione del caffè nello Stato di San Paolo, Lorenzo Granato, pag. 1270.—Il petrolio nell'Argentina, B. Z., pag. 1284.—Uccelli e nidi nell'Uruguay, Dott. Garibaldi I. Devincenzi, pag. 1285.—La coltivazione del cacao nell'Ecuador, Riccardo Riccardi pag. 1295.—2000 chilometri lungo i linee del Brasile sconosciuto, Cap. Stanley B. Ballak, pag. 1299.—Il Brasile sconosciuto: Lo Stato di Parahyba, Bruno Zuculin, pag. 1299.—Il primo cartografo della Colombia e del Venezuela, Agostino Codazzi, Prof. Arturo Calchi, pag. 1315.—La redenzione del Fero d'Angelo, Vittorio Orzi, pag. 1321.—Vedute aeree di guerra: Il Museo navale della Spezia, Alfredo Cerami, pag. 1323.—L'Italia minore: Una settimana romana delle Alpi: Anna Luigi Dami, pag. 1337.—Monumenti di Puglia: Le Cattedrali, Michelangelo Le Sarte, pag. 1349.—Il Lago di Garda, Giorgio Nicodemi, pag. 1363.—Grandi pubblicazioni italiane pag. 1365.—Gli sport d'inverno in Italia, Carlo Tassinari, pag. 1362.

Jornaes e Revistas

Recebemos e agradecemos a remessa dos seguintes:

A União—Parahyba—Capital
O Combate — — —
Correio da Manhã—Parahyba—Capital
Commercio da Parahyba Parahyba—Capital

A Imprensa—Parahyba—Capital
A Noticia—Rio Grande do Norte—Natal
A Gazeta de Caxambu—Caxambu—Minas Geraes

Diário do Estado—Recife—Pernambuco
Solid e Assistência — — —
La Novela Semanal—Buenos Aires—Argentina

A Imprensa—Natal—Rio Grande do Norte
A Folha do Povo—Natal—Rio Grande do Norte

Faustina—Fortaleza—Ceará
O Norte—S. Luiz—Maranhão
Correio do Ceará—Fortaleza—Ceará
Revista de Petropolis—Petropolis—Estado do Rio

Revista de Pernambuco—Recife—Pernambuco

O Libertador—Mário—Amazonas
Ceará Ilustrado—Fortaleza—Ceará
El Suplemento—Buenos Aires—Argentina
El Socialista—Las Palmas—Gran Canaria
Le vie d'Italia e d'ella'America Latina—Milão—Italia
Prensa—Bélem—Pará
O Alaraz—Fortaleza—Ceará

BANCO DA PARAHYBA

Rua Maciel Pinheiro, 77. — Capital 1.084:800\$000

Tem correspondentes em todas as cidades do interior deste Estado e nas principais praias do país.

Effectua descontos de notas promissórias e duplicatas de facturas assignadas; empresta sobre penhor de mercadorias e caução de títulos; faz: adiantamentos sobre effectos em cobrança.

Recebe dinheiro em depósito abonando as seguintes taxas:

(I)	Conta Corrente de Movimento	3% ao anno
(II)	" " Limitada até 10.000\$	5% " "
(III)	" " " de 15 a 25.000\$	6% " "
(IV)	Deposito a prazo fixo:	
	de 12 meses	8%
	" 9 "	7%
	" 6 "	6%
	" 3 "	3%
(V)	Deposito com aviso previo:	
	de 9 a 12 meses	7%
	" 6 a 9 "	6%
	" 3 a 6 "	5%

Encarrega-se de cobranças e pagamentos nas cidades do interior e demais do país, mediante modica commissão.

2.º NOCTURNO

Minha cidade dorme...

Dorme roncando

Ferindo o silencio da treva com algumas luzes.

Quasi toda a infinidade dos olhos brilhantes da cidade estão fechados

O calor como um tamanduá dá-me um abraço que me soffoca.

Meu coração é um corrupio quebrado:

Como é triste um corrupio quebrado!

Só as cidades burguezas é que não roncam

Paradoxos...

Sinto saudade dos tempos que nunca vivi...!

Os lampiões ariscos e indiscretos

Espiam com seus olhos o que se passa nas ruas —

E cada pessoa que passa elles mandam que uma sombra a acompanhe

Até ao outro lampião.

T'shi!... os lampiões estão vigiando a cidade...!

Antonio Joaquim

Um homem de segredos...

Antes da Conferencia de Londres, Mac Donald e Herriot tiveram uma demorada conferencia particular.

Um jornalista alemão, bisbilhoteiro como o são todos os jornalistas, quiz saber que haviam tratado os dois grandes estadistas.

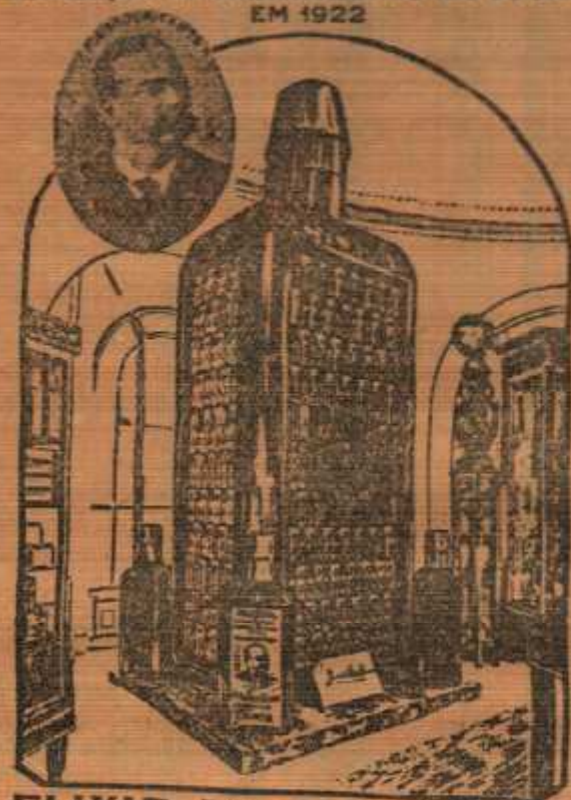
— Bem, vamos lá a saber... disse Mac Donald, disposto a tudo — O sr. é homem capaz de guardar um segredo?

— E porque não, excellentissimo? Sou capaz, juro-lhe...

Pois bem! Eu cá sou a mesma coisa.



O GRANDE REMEDIO BRAZILEIRO
NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO
EM 1922



ELIXIR DE NOGUEIRA.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE
de extraordinário consumo. Único que tem o seu endereço na Voz do Povo.
ENDE-SE EM TODO O BRAZIL E REPUBLICAS SUL AMERICANAS

Estabelecido no Rio
Javary,
no Igarapé Floriano.

Ratão, 29 de Dezembro de 1913.

Illmos. Srs. Viuva
Silveira & Filho.

Rio de Janeiro

É-me inteiramente
agradável levar ao
vosso conhecimento
as maravilhosas cu-
ras obtidas n'este de-
partamento com o emprego do muito conhecido
depois do **Elixir de Nogueira**, do Sr. Phar-
macutico e Chimico João da Silva Silveira.

Eu o tenho applicado em meus empregados em
diversos casos de typhus e suas complicações sem-
pre com optimos resultados; o applico tambem co-
mo complemento da cura em todos os casos de febre
palustre muito frequente nesta infeliza zona não se
fazendo esperar o resultado.

Do vosso amigo e criado, *Alexandre de Mesquita.*

(Firma reconhecida)

(4)

OS de OLEGARIO MARIANO
Bohemia

sempre assim... Bohemia é vadia
que cantou todo o verão

negra perdida.
Vem do destino pela vida,

uma unica alegria,
mais simples emoção.
boente que envolve o seu olhar,
mysterio das horas derradeiras
quer coisa que me espanta;

o ella quer cantar,
gula soluços na garganta.
nto que por elle se propaga
Como os insomnias do passado,
do sempre as mais tristes deste mundo
ndo alguém que nunca amara.

vivendo... foi vivendo á tã...
esto rythmado e somnolento
elendendo como é triste o seu destino,
voz que ecôa é como a sua vida,

Vae passando... passando...
E o destino a esmagalha.

Folha! E' o vento da sorte que te guia
A arvore de onde tu nasceste, alta e copada,
Talvez
Teuila mortido de desgosto e de agonia
Quando te loste para a vida airada
Pela primeira vez.

Ouvindo a tua historia triste,ouvindo
Teu grito de volupia e de blasphemia
E confundir a tua vida bohemiz
Com a minha vida honesta.

Barcarola

A tua historia bohemiz
O crystal da agua corrente

Mas sem vêr, de repente,

Que a agua, já sempre corrente,
Mas a voz que desconforta
E' tão triste e commoventr,
Que nella percebe a gente
A voz da cigarra morta
Cantando na agua corrente...

Um empregado encarre-
gado de passaportes, viu-se
uma occasião em sérias
difficuldades, para dar to-
dos os signaes de um alto
e poderoso personagem, que
tinha somente um olho. Che-
gando á descripção dos
olhos, o empregado hesita-
va, receiando offender, por
qualquer forma, o melindre
frança que me parecia
muito feliz e escreven
apressadamente:

Olhos grandes, pretos e
vivos, sendo de notar que

A mamã de julio, depois
de se levantar da mesa,
o bebeu todo!

— Oh! e onde está o bis-
coito?

— O biscoito? para o
castigar, comi-o!

FRANCOVA

FABRICA POPULAR

DE FERREIRA AMORIM & C.

CASA FUNDADA EM 1875

Toda movida por Electricidade

Especialistas das afamadissimas marcas de cigarros:

Deliciosos, Populares, Epitacio Pessoa, Santos Dumont, Amorim, Simeão Leal,
18, Isis, Smart, Dulce, Dalva, Mary, Guarany, Porolas Finas, Morenos, Palha, Cor-
tiça, Hilda, Commerciaes, 5 de Agosto, Globo, Vencedores, Condor, Victoria, Presidente
Wilson, Perlitos, Lucy, Pernambucanos, Diva, Dantas Barreto, Castro Pinto, Solon de Lucena,
Nabuco, Progresso, Baqueta, Ambreados, Cigarrilhos Bahianos, Electra, Brasil Club, Mariette, Ve-
nancio Neiva, Albertine, Chumbados, Roque, Venturosos, Mimcos, Victoriosos, High-Life, Daniel, Do-
Nedros, Estrella, Orion, Circulares, Mascotte, Fidalgos, Santo Antonio, Dois Amigos, Sem Rival, e outras
innumeras marcas. — Fabricados com fumos de primeira qualidade.

Mantem sempre grande stock dos charutos Dannemann e Stender, da Bahia,
e variados artigos para fumantes, os mais exigentes.

TRABALHAM EM SUAS OFFICINAS, 340 OPERARIOS.

Endereço Teleg.: POPULAR

CAIXA DO CORREIO, 58.

RUA MACIEL PINHEIRO N. 133

PARAHYBA DO NORTE

CASA MORTUARIA

DE

J. Barros & Serrano

Fabrica de velas e colchoaria — Garage
S. João, de automoveis e carros.
Completo sortimento de artigos funebres.
Armadores e decoradores.
Confeccionam altares para baptisados e casamentos e preparam eças — Autos e carros funebres de 1.º 2.º e 3.º, para adultos e crianças.
Aceitam chamados para fóra da Capital e abre a qualquer hora da noite, podendo ser procurado na rua Duque de Caxias n.º 340 ou na avenida Pedro II residencia de José de Barros Moreira.

Sapucaia-Oroca

Extrahido de «Lembranças e Curiosidades do valle do Amazonas» pelo coveiro Francisco Bernardino de Souza. — Colligido por José Continho de Oliveira para o seu volume «Lendas Amazonicas», publicado em Belém, no anno de 1916 e editado pela «Livraria Classica» do sr. J. R. dos Santos da mesma cidade.

SAPUCAIA-OROCA é uma pequena povoação á margem do rio Madeira.

Pouco abaixo do lugar em que se acha assentada, referem os indios que existiu outróra uma outra povoação, muito maior do que esta, e que um dia desapareceu da superficie da terra, suplantando-se nas profundezas do rio.

E' que um dia os *muras*, que então a habitavam, levavam vida desordenada e má e nas festas, que em honra de *Tupana* celebravam, entregavam-se a danças tão lascivas e cantavam cantigas tão impuras, que faziam chorar de dor os *argus-turamas*, que eram os espiritos protectores que por elles velavam.

Por vezes, os velhos e inspirados *paga* sabedores dos segredos de *Tupana*, haviam-lhes advertido de que tremendo castigo os

ameaçava, se não rompessem com a pratica de tão criminosas abominações.

Mas, cegos e surdos, os *muras* não os viam nem os ouviam.

E, pois, um dia em meio das festas e das danças e quando mais quente fervia a orgia, tremou de subito a terra e na voragem das aguas que se erguiam, desapareceu a povoação.

As altas barrancas, que ainda hoje alli se vêem, attestam a profundidade do abismo em que foi arrojada a povoação e os reprobos...

Depois, muitos annos depois, foi que começou a surgir a actual povoação que ainda não poudo attingir o grão de esplendor da que fóra submergida.

Foram de novo habital-a os *muras*; mas em breve, por entre a escuridão da noite começaram a ouvir, transidos de medo, como o cantar sonoro de gallos que incessante se erguiam do fundo das aguas.

Consultados os *paga* venerandos, que prescreviam os segredos do destino, declararam estes que aquelle cantar de gallos, ouvido em horas mortas da noite, provinha daquelles mesmos *argus-turamas*, que deploaram outróra a miserrima sorte da povoação submergida e que sempre protectores da tribo dos *muras*, serviam-se do

MIUDEZAS E PERFUMARIAS.

ODILON MARTINS DE
MESQUITA

RUA MAGIEL PINHEIRO, 38

Endereço Teleg. — ODMESQUITA

Caixa Postal, 45.

PARAHYBA DO NORTE

canto despertador dos gallos da *Sapucaia-Oroca* (1) submergida, para recordarem o tremendo castigo por que passaram os seus maiores e desviarem a nova geração dum perigo de sorte igual.

E' este o facto que deu origem ao nome da povoação — *Sapucaia-Oroca*.

(1) *Colligido*.

Entre bohemios

- Engraxei-me.
- Que fazes, então?
- Vendo moveis.
- Tens vendido muitos?
- Por enquanto só os meus.

Qual o motivo?

Mimico. — Papar, porque a gente fala sempre de lingua materna e não de lingua paterna?

Por. — Isso é porque as mães têm sempre mais que falar do que os paes.

Por enquanto as mais baixas...

Chegam as férias e o Carlito vem para casa com um premio ganho no exame de Geographia.

— Dize-me, meu filho, qual é a montanha mais alta do Brasil, pergunta-lhe o pae.

— Ainda não chegamos ahí; por ora aprendemos somente as montanhas mais baixas.